Laís Leite Barreto

Isolamento Reprodutivo e Diversidade Genética em Erythroxylum (ERYTHROXYLACEAE) P. BROWNE

Recife, Agosto de 2018

Laís Leite Barreto

Isolamento reprodutivo e diversidade genética em *Erythroxylum* (Erythroxylaceae) P. Browne

Trabalho de tese apresentado ao Programa de Pós-graduação em Botânica da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor.

ORIENTADORA:
Dra. Cibele Cardoso de Castro
CO-ORIENTADORES:
Dr. Leonardo Pessoa Felix
Dr. Michael Francis Fay

Recife, Agosto de 2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

B273i Barreto, Lais Leite
Isolamento reprodutivo e diversidade genética em Erythroxylum P. Browne (Erythroxylaceae) / Lais Leite Barreto. – 2018.
83 f. : il.

Orientador(a): Cibele Cardoso de Castro.
Coorientador(a): Leonardo Pessoa Felix, Michael Francis Fay.
Tese (Doutorado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Recife, BR-PE, 2018.
Inclui referências e anexo(s).

1. Pólen 2. Hibridização 3. Especiação 4. Heterostilia 5. Erythroxylaceae I. Castro, Cibele Cardoso de, orient. II. Felix, Leonardo Pessoa, coorient. III. Fay, Michael Francis, coorient. IV. Título

CDD 581

Laís Leite Barreto

Isolamento reprodutivo e diversidade genética em *Erythroxylum* (Erythroxylaceae) P. Browne

Orientadora:

_____

Profa. Dra. Cibele Cardoso de Castro

Examinadores:

_____

Profa. Dra. Clarisse Palma-Silva - UNESP (titular)

_____

Dr. Felipe Nollet Medeiros de Assis - UFRPE (titular)

_____

Profa. Dra. Isabel Cristina Machado – UFPE (titular)

_____

Profa Dra. Maria Teresa Buril– UFRPE (titular)

Tese apresentada em 22 de fevereiro de 2018.

Dedico esta tese a todos aqueles, que assim como eu, partiram rumo ao desconhecido, deixando a casa, a família, os amigos e muita saudade...lutando por um sonho, por uma melhor formação, por uma chance de tornar-se melhor, lá encontraram-se e descobriram onde queriam chegar... a todos vocês, DEDICO!

Agradecimentos

Antes de tudo, agradeço a Deus, por ter visto as minhas lutas e me conceder vitórias quando eu realmente mereci. A ti, Senhor, agradeço e louvo por essa conquista.

À professora Cibele Castro, pela orientação e apoio em todas as decisões tomadas para realização e finalização deste trabalho, por sempre tão compreensiva e entender que as vezes a vida "vai além da pós-graduação".

À CAPES e ao PPGB pelo apoio institucional e financeiro.

À Professora Teresa Buril, por toda paciência, compreensão como coordenadora do Programa de pós-graduação e por toda força durante meu período de PDSE.

À minha grande amiga Prof. Lenyneves Duarte, que mesmo longe nunca deixou de exercer seu papel, mesmo que não oficialmente, me orientando e me dando dicas sempre muito favoráveis para o meu melhor desempenho profissional.

Ao meu co-orientador Professor Leonardo Felix, pela coleta da grande maioria das espécies analisadas, pelo bom humor e paciência de sempre.

Ao amigo Felipe Nollet, por todo apoio que me ofereceu desde o surgimento da ideia deste projeto até a finalização do mesmo.

À minha grande amiga, mais que isso, minha irmã, Ana Letícia Braz, amiga de infância que acompanhou todas as etapas de minha vida, sempre torcendo e me dando força quando eu precisei. A você, minha grande amiga, o meu muito obrigada.

À minha amiga, Raphaela Baêsso, por todo o apoio desde que o destino nos apresentou, um presente que o PDSE me deu e que pretendo levar por toda a minha vida.

A minha grande amiga Aline, que foi obra do acaso em minha vida e que com o tempo se tornou família e com a qual compartilho sempre de muita cumplicidade e amor, obrigada principalmente por me dar um sobrinho lindo e cheio de muita luz!

A minha amiga e irmã Laís Alves, por sempre estar na torcida e se fazer sempre presente, emanando muita energia positiva.

A minha Tia Uda, por ter cuidado sempre da minha casa e do meu esposo, no período que estive fora, como uma verdadeira mãe.

A toda minha família, em especial a minha irmã Lorenna, que ao me conceber a graça de ser Tia, me deu o melhor motivo para seguir em frente: minha Ana!

A Professora Iracema Loiola, pela parceria neste trabalho, sempre muito acessível e cheia de energia positiva, identificando essas "belezinhas" e me ajudando a entender melhor sobre esse gênero tão cheio de surpresas.

Aos amigos do PDSE, aqueles que acompanharam de perto tanta ansiedade, tanta dúvida mas também com os quais compartilhei momentos únicos, de muito aprendizado e alegria durante minha estadia na Inglaterra. De início intitulamos esse grupo como "Humilhados do PDSE", por que foram muitos obstáculos para que todos conseguissem chegar em paz e se estabelecer na Europa, depois que tudo ocorreu bem, nos intitulamos "Esperançosos do PDSE", já que a cada dia todos nós vencíamos batalhas e vibrávamos a cada conquista. Dentro dos amigos que fiz, citarei alguns que com seu jeito irreverente marcaram bastante essa fase de minha vida: A Gustavo pelo seu bom humor e acidez de sempre, a Liane, mais conhecida como Liácida, a Rapha que é como se fosse irmã, a Elisa por colocar gel no meu cabelo, (hahaha acho que todos do nosso grupo passaram por isso), ao Gio por tirar nossas dúvidas sobre o "Transferwise" sempre, a Lamidia, por nos divertir tanto com suas histórias "inacreditáveis", ao João por ser sempre um amorzinho, a Samara pela inocência e bom humor de sempre me fazendo acreditar que podemos ser sempre pessoas melhores, a Marla com seu jeito paciente e irreverente sempre, vais longe menina! A Paula por sempre chegar atrasada e nos fazer ter mais paciência, a minha chará Laís, uma pessoa linda por dentro e por fora, a minha gêmea Cecília, com a qual chorei e ouvi choro, pensa num visto que deu trabalho pra nós! Hahahah, a LOKA da Anna Rita, pessoa mais engraçada na face de Juíz de Fora, preciso ir conhecer tua roça amiga! Enfim, a todos que compartilharam comigo desse tempo M-A-R-AV-I-G-O-L-D!

Aos amigos que conquistei no Kew Gardens, Laszlo, Augusto, Maria, Juan, Andrew, Rosalia, Noor, Ian, por toda simpatia e educação com que me trataram, com os quais aprendi que podemos ser sempre melhores.

Ao melhor Team de todos os tempos: "Mike's Team", que era formado pelos amigos que jamais irei esquecer: Roberta, a pessoa mais amável que já conheci em toda minha vida, uma "menina" extraordinária que merece tudo de melhor que o universo possa oferecer; Leif, o nosso "famosinho" sempre muito educado com seu jeito "britânico" de ser, amigo quero um autografo teu! Gabrielle, sempre muito ansioso, mas muito dedicado, nosso mais novo doutorando em Oxford! Nos encheu de orgulho com sua conquista! Jácopo, menino prodígio cheio de talentos, cozinha, lava, e ainda entende

de orquídeas, vou divulgar teu currículo aqui no Brasil. Saudades imensas de todos vocês, espero em breve poder estar ai novamente.

Aos meus queridos Juliet, Alex, Patricia e Jimmy (gato de estimação) que me receberam em sua casa durante minha estadia em Londres, sempre muito amorosos e super acolhedores.

Ao meu amigo, esposo e companheiro de todas as horas: Juraci Marcos, pelo apoio que tem me dado sempre, por toda compreensão e principalmente por toda sua paciência, amor e carinho comigo, sem os quais eu não seria ninguém. Obrigado também por me dar o mais lindo de todos os presentes: Nossa menina FLORA, pela qual estamos esperando com muito amor.

E por último, mas não menos especial, agradeço as três pessoas mais incríveis que já conheci na vida: Mike Fay, Mark Chase e Maarten Christenhusz, com eles aprendi principalmente a ser uma pessoa melhor e mais decidida. Nunca imaginei trabalhar com profissionais tão geniais, mas com o tempo descobri que vocês não eram apenas pesquisadores, mas, pessoas fantásticas! Com vocês aprendi que o ego deve ficar sempre “outside”, que simplicidade e sabedoria caminham juntas, que foco é muito importante, mas que primeiro devemos ter certeza de onde queremos chegar... Lembro sempre do Mike me responder várias perguntas, com a frase: “Well, if you wanna be a good researcher”, como um incentivo para que eu pudesse sempre dar o meu melhor. Obrigada pela oportunidade que me ofereceram, pela amizade que construímos, pela ajuda com tudo que ainda era novo para mim. Em especial meu muito obrigada ao Mike, que foi muito mais que um orientador, foi professor, foi colaborador, foi pai, FOI AMIGO! Aliás é! Palavras não são suficientes para te agradecer por tudo, FOFINHO <3!

SUMÁRIO

Resumo Geral

A família Erythroxylaceae Kunth é bem representada na flora Brasileira, com 9 seções do gênero distribuidas na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. A região com maior diversidade é o Nordeste (77), onde o estado com maior riqueza é a Bahia (56). Considerando este cenário nos podemos afirmar que estudos envolvendo populações do gênero *Erythroxylum*, onde os indivíduos apresentam morfologia intermediária, são essenciais para avaliar a intensidade de barreiras reprodutivas entre espécies, especialmente porque a grande maioria delas ocorre em simpatria. Baseado nestas informações usamos como modelo uma área de floresta montana do nordeste do Brasil onde ocorrem três espécies distílicas do *Erythroxylum* (*Erythroxylum citrifolium, E. pauferrense e E. simonis*) que apresentam sobreposição de períodos de floração e semelhanças nas características florais. O isolamento reprodutivo entre tais espécies foi investigado por meio dos estudos de fenologia, biologia reprodutiva e molecular, os quais, respectivamente, indicaram os níveis de sobreposição das épocas de floração, fluxo gênico intra e inter específico, detalhamento dos grupos de polinizadores e estrutura genética populacional. O estudo de campo foi realizado no Parque Estadual Mata do Pau-ferro (6°58'12'S e 35°42'15'W), onde coletamos dados fenológicos de floração, morfometria e biologia floral, polinização, sistema reprodutivo. Para a avaliação da diversidade genética e estrutura populacional, foram realizadas coletas aleatórias de folhas frescas em alguns estados Brasil, onde obtivemos amostras de 26 populações de diferentes espécies. Nenhuma das espécies estudadas apresentou reciprocidade entre morfos florais ou isopletia. Essa variação pode estar ligada ao fato das espécies serem autocompatíveis, devido a uma quebra no mecanismo da heterostilia. Os tratamentos de polinização controlada mostraram que há compatibilidade entre os diferentes morfos e compatibilidade interespecífica entre *E. pauferrense e E. simonis* como doador ou receptor de pólen, provando que as barreiras reprodutivas pré-zigóticas são fracas e favorecem o processo de hibridização entre elas. *Erythroxylum citrifolium*, embora não apresente hercogamia recíproca entre os morfos, também não mostrou compatibilidade entre morfos iguais ou em cruzamentos interespecíficos.A partir de amostras coletadas foram extraídas amostras de Dna para sequenciamento e amplificação, utilizando a técnica de PCR. Além disso foi construída uma biblioteca de primers, através da plataforma Iluminna II, dos quais 2 novos primers foram testados e otimizados, mostrando-se capaz de amplificar-se em diferentes espécies do gênero, contribuindo assim para o melhor entendimento da estrutura populacional de diversas espécies de *Erythroxylum*. Além dos primers desenvolvidos neste estudo, foram testados primers desenvolvidos a partir de espécies Australianas de *Erythroxylum*, dos quais 4 apresentaram

sucesso na amplificação. A partir dos dados obtidos foram construídas matrizes individuais para as regiões ITS e trnL e cada uma foi analisada individualmente usando análise bayesiana e de parcimônia. A filogenia foi utilizada para comparar as relações entre as espécies de *Erythroxylum*, abrangendo a distribuição geográfica do gênero. Uma árvore de Máxima Parcimônia revelou tanto o particionamento geográfico quanto o taxonômico em clados representando espécies da África, Ásia-Pacífico e Novo Mundo (Américas Tropicais). Nossos resultados mostram que: em todas as análises o gênero *Erythroxylum* é parafilético e as seções são também parafiléticas, o que sugere uma relação evolutiva independente e não linear entre as espécies de *Erythroxylum*, as análises identificaram grupos genéticos significativamente diferentes em *Erythroxylum* sugerindo que a atual classificação intragenérica de esse gênero precisa ser revisada.

1. Introdução

Espécies sincronopátricas, que compartilham os mesmos atributos florais tendem a ser visitadas pelos mesmos grupos de polinizadores, resultando em partilha e/ou competição além de, muitas vezes resultar em polinizações interespecíficas (CAMPBELL; MOTTEN 1985; COYNE; ORR, 2004; NADIA *et al*., 2007). Portanto, estudar as barreiras reprodutivas (isolamento reprodutivo) entre espécies que se encontram em tais condições promove o entendimento de processos que norteiam a especiação, já que a convergência dos caracteres florais em espécies sincronopátricas, especialmente do mesmo gênero, pode ser resultado da pressão seletiva exercida pelos polinizadores (SCHEMSKE, 1981) promovendo cruzamentos entre espécies, resultando em hibridização, introgressão (COYNE; ORR, 2004) e, consequentemente especiação.

A especiação é uma das implicações evolutivas da hibridização, pois a combinação de genomas de espécies distintas possibilita ao híbrido a ocupação de um nicho diferente em relação as espécies parentais, favorecendo a origem de novas espécies (RIESEBERG *et al*., 1997; ARNOLD, 2006). A especiação por hibridização pode ser consequência de uma rápida evolução cromossômica, especialmente por meio da poliploidia que regulariza a segregação dissômica e restaura a fertilidade.

A intensidade do isolamento reprodutivo entre espécies pode ser investigada por meio dos estudos de fenologia, biologia reprodutiva e biologia molecular. Dados de fenologia da floração indicam exatamente o nível de sobreposição das épocas de floração e, consequentemente, o nível de sobreposição de polinizadores (VOGEL; MACHADO, 1991). Investigações relacionadas à biologia reprodutiva e ecologia de polinização detalham os grupos de polinizadores partilhados tendo como base a estrutura e o funcionamento da flor, as frequências de visitação e o comportamento dos polinizadores nas flores (MACHADO *et al*., 2010, FRANCO *et al*., 2012). O uso de dados moleculares, tanto de espécies animais como vegetais, tem sido útil na resolução de problemas de delimitação de espécies e para a compreensão do papel das diferentes barreiras de isolamento reprodutivo (LORENZ–LEMKE *et al.*, 2005; KOEHLER-SANTOS *et al.*, 2006; GRAZZIOTIN *et al*., 2006; PELLEGRINO *et al*., 2008; PINHEIRO *et al*., 2010; PALMA-SILVA *et al*., 2011).

Em áreas de floresta montana na região do Brejo Paraibano ocorrem três espécies distílicas do gênero *Erythroxylum* que apresentam sobreposição de períodos de floração e fortes semelhanças nas características florais. Uma das espécies, *E. pauferrense*, é considerada rara e endêmica dessa região, da qual provém o espécime tipo (LOIOLA *et al*., 2007; PLOWMAN, 1987). A sincronopatria e o compartilhamento dos atributos florais entre

as três espécies, a distribuição extremamente restrita e o registro de caracteres morfológicos pouco definidos sugerem que ocorra fluxo gênico entre elas, resultante do compartilhamento de polinizadores. Baseando-se nesses indícios, esta tese se propôs a investigar os mecanismos de isolamento reprodutivo das espécies sincronopátricas do gênero *Erythroxylum*, a fim de responder os seguintes questionamentos: a) Qual o nível de sobreposição dos períodos de floração e de compartilhamento de polinizadores entre as espécies? b) Existe formação de frutos por polinização interespecífica c) Há isolamento reprodutivo entre as espécies? d) Há variabilidade genética intra e inter-populacional?

2. Revisão bibliográfica

2.1. Brarreiras reprodutivas e hibridização em espécies vegetais

A interação com os polinizadores proporciona as plantas, uma maior eficiência na polinização cruzada, possibilitando novas combinações genéticas e potencializando o sucesso reprodutivo (BARRETT, 2010). Essas interações promovidas pela polinização biótica, podem acarretar em adaptações florais a diferentes sistemas de polinização e elevado fluxo de pólen, influencindo as taxas de especiação e extinção (RICKLEFS; RENNER, 1994). Vários autores têm enfatizado que a eficiente transferência de pólen a longa distância por animais garante a troca de pólen entre populações esparsas e reduz a probabilidade de extinção em tais populações (por exemplo, REGAL, 1977).

Em populações simpátricas com fluxo gênico dentro e entre espécies dependentes da qualidade e da quantidade de fluxo de pólen, os animais funcionam como vetores e o seu comportamento desempenha um papel crucial no fluxo gênico através principalmente do fluxo de pólen, mediado pela coleta e deposição do mesmo no corpo dos polinizadores, além disso eles podem sofrer influência de fatores como: territorialidade, especificidade ao recurso, disponibilidade de recurso, sendo estes fatores determinantes no processo de dispersão do pólen (CAMPBELL, 1991; LEVIN; ANDERSON, 1970; CAMPBELL, 1985; WESSELINGH; ARNOLD, 2004; HIGA; SILVA, 2016).

O grau em que uma população pode ser delimitada de outras, depende da intensidade do fluxo gênico entre elas (FUTUYMA, 1992). O surgimento de barreiras de isolamento reprodutivo entre espécies é primordialmente importante tanto para a especiação de plantas quanto para animais (SOBEL *et al*., 2010), onde os mecanismos de isolamento reprodutivo possuem um papel muito importante na evolução (RIESEBERG; CARNEY, 1998; WIDMER *et al*., 2009; SOBEL *et al*., 2010). O isolamento reprodutivo na maior parte das plantas é consequência de um grande número de barreiras, classificadas em pre-zigóticas e pós-zigóticas" (RIESERBERG; WILLIS, 2007). As pré-zigóticas incluem fatores ecológicos que

atuam antes da formação do zigoto, tais como diferenças em épocas de floração, sistemas genéticos de incompatibilidade, competição gamética e modificações na estrutura floral que alteram o comportamento do polinizador (JUDD *et al*. 2009). As pós-zigóticas ocorrem após a formação do zigoto e incluem a inviabilidade e a esterilidade e/ou a redução da performance reprodutiva dos híbridos (LEVIN, 1971). Muitos estudos examinaram essas barreiras e as suas contribuições (CHARI; WILSON, 2001; HUSBAND; SABARA, 2003; RAMSEY *et al*., 2003, KAY, 2006, NOSIL *et al*., 2006, MARTIN; WILLIS, 2007), revelando que barreiras pré-zigóticas tendem a contribuir mais para reduzir a hibridização.

A hibridização é um fenômeno comum em plantas do mundo inteiro, amplamente difundido em populações naturais (KOROPACHINSKII; MILUTIN, 2006; MAHÉ *et al*., 2007; MORENO *et al*., 2015). Híbridos ocorrem em 40% das famílias e 16% de gêneros, com uma frequência global de 0,09 híbridos por espécies não híbridas (WHITNEY *et al*., 2010). A hibridização desempenha um papel fundamental na evolução das plantas, possibilitando um aumento da variação genética como consequência de novas combinações genômicas, favorecendo a diversificação vegetal e especiação (ARNOLD, 1992, RIESEBERG, 1998, SOLTIS; SOLTIS, 2009). O processo de hibridação, além de facilitar o fluxo gênico entre espécies previamente isoladas, pode dar origem a novas linhagens de espécies (RIESEBERG, 1997) por meio de radiação adaptativa (ELLSTRAND; ELAM, 1993; WHITHAM *et al*., 1994; RIESEBERG, 1997; MILNE; ABBOTT, 2008).

A maioria dos trabalhos sobre as barreiras reprodutivas concentrou-se em isolar mecanismos que limitam a formação de híbridos ou reduzem sua aptidão intrínseca (ARNOLD, 2000; BURKE; ARNOLD, 2001; MILNE *et al*., 2003). O estudo da hibridação natural tem sido altamente favorecido pelo desenvolvimento de métodos moleculares, pois combinando as duas seqüências de parentais herdados (o DNA nuclear e DNA do cloroplasto) através de analises Bayesianas ou de Parsimonia por exemplo, é possível distinguir os parentais paternos e maternos dos híbridos em angiospermas (KING *et al*., 2001; BAUMEL *et al*., 2002; ZHANG *et al*., 2007ª; ZHA *et al*., 2008, 2010).

Estes mecanismos de isolamento reprodutivo nem sempre são absolutos (WU, 2001). A permeabilidade das barreiras pré- e pós-zigóticas são altamente variáveis entre as espécies, e o cruzamento interespecífico é comum, o que gera a ocorrência de hibridização (COYNE; ORR, 2004). Algumas das conseqüências potenciais da hibridização são: reforço de mecanismos de isolamento reprodutivo, que podem englobar desde mudanças no período de floração para evitar a sobreposição até deslocamento de caracteres morfológicos; formação de um complexo híbrido, e quando estes não são estéreis, introgressão (incorporação permanente de genes de uma espécie em outra espécie), criação de diversidade genética por meio do

processo de especiação e adaptação a ambientes que propiciem seu desenvolvimento (LEVIN, 1993).

A hibridização entre espécies simpátricas vem sendo observada principalmente em espécies cujas barreiras reprodutivas são fracas (MEDAN, *et al*., 2012). Muitos trabalhos revelam padrões de hibridização variáveis entre espécies congêneres que ocorrem em áreas de simpatria, como os relatados em *Populus* (LEXER *et al*., 2005, VAN LOO *et al*., 2008), *Quercus* spp. (PETIT *et al*., 2003), *Helianthus* spp. (YATABE *et al*., 2007) e *Mimulus* spp. (MARTIN; WILLIS, 2007). No entanto, Mallet (2005) sugere que a formação e o estabelecimento de híbridos muitas vezes são facilitados por alterações ambientais, principalmente pela antropização.

O uso de dados moleculares, tanto de espécies animais como vegetais, tem sido útil na resolução de problemas de delimitação de espécies e para a compreensão do papel das diferentes barreiras de isolamento reprodutivo (LORENZ–LEMKE *et al*., 2005; KOEHLER-SANTOS *et al*. 2006; GRAZZIOTIN *et al*., 2006, PELLEGRINO *et al*., 2008; PINHEIRO *et al*., 2010; PALMA-SILVA *et al*., 2011). Em Bromeliaceae, o uso de marcadores do genoma nuclear e do cloroplasto possibilitaram a detecão de hibridização e introgressão entre as espécies *Pitcairnia albifos* e *P. staminea* cujas barreiras reprodutivas são fortes, apesar de permeáveis ao fluxo gênico (PALMA-SILVA *et al*., 2011). Neste caso, a integridade das espécies é mantida pela ação simultânea de barreiras pré-zigóticas, incluindo períodos de floração, incompatibilidade e sistema reprodutivo diferenciado (autofertilização *versus* fertilização cruzada) (PALMA-SILVA *et al*., 2011).

Recentemente, interações entre espécies invasoras e nativas tornaram-se outra importante área de pesquisa de hibridização, já que algumas espécies introduzidas parecem promover o deslocamento de espécies nativas (LIU *et al*., 2007; KANBE *et al*., 2008). Neste contexto, o estudo do processo de hibridização permite detectar eventos de fluxo gênico, podendo discriminar padrões genéticos causados por eventos de fluxo gênico atual ou ancestral, já que tais informações são essenciais para distinguir processos populacionais, tais como o isolamento reprodutivo, colonização e expansão populacional e restrição espacial do fluxo gênico (SCHAAL *et al*., 1998).

2.1. Marcadores moleculares e seu uso na genética de populações

Marcador genético é toda e qualquer característica fenotípica ou qualquer segmento de Dna que sejam herdadas de parentais e permitam a análise de similaridade e/ou diversidade genética entre indivíduos e estes são amplamente utilizados nos estudos de estenção e

distribuição da variação entre espécies, como também para elucidar questões taxonômicas e evolutivas (FERREIRA; GRATTAPAGLIA, 1998).

Diversas técnicas surgiram com o advento da PCR, tais como o AFLP (*Amplified Fragment Length Polymorphism*), os ISSRs (*Inter Simple Sequence Repeat*), os RAPDs (*Randomly Ampliflied Polymorphic DNA*), os microssatélites (SSR *Simple Sequence Repeat*) e os SNPs (*Single Nucleotide Polymorphism*), todas variando quanto aos custos, material incial necessário e reprodutibilidade (ALLENDORF *et al*., 2013). Além disso, os diversos marcadores moleculares possuem diferentes taxas de substituição/evolução e, por isso, cada um é mais apropriado para responder um determinado tipo de questão (PETIT *et al*., 2005; SOLÉ-CAVA; CUNHA, 2012; SCOTTI-SAINTAGNE *et al*., 2013). Por exemplo, para análises a nível populacional, marcadores de evolução rápida são mais indicados, como mtDNA para animais e os SSR para animais e plantas (SUNNUCKS, 2000; ZALAPA *et al*., 2012). Os marcadores também variam de acordo com a quantidade de polimorfismo (e consequentemente de informação) que geram.

Em geral, isoenzimas são menos variáveis que marcadores do tipo RAPD ou RFLP, os quais por sua vez são menos variáveis que os micro e minissatélites (OUBORG *et al*., 1999). Dentre os marcadores codominantes, destacam-se os marcadores do tipo SSR, os quais são baseados em PCR e apresentam altos níveis de polimorfismo intraespecífico, além de possuírem uma distribuição aleatória no genoma (FERREIRA; GRATTAPAGLIA, 1996; ZANE *et al*., 2002; KALIA *et al*., 2011). Os SSR são encontrados tanto em eucariotos como em procariotos, e são sequências de DNA de um a seis nucleotídeos repetidos em *tandem* de 5 a 100 vezes, por exemplo, (ATG)n, com produtos que variam em geral de 75 a 300 pb, dependendo do loco e da localização dos *primers* (NYBOM, 2004; ALLENDORF *et al*., 2013).

Entre os diferentes indivíduos da população, o número de repetições dessas unidades pode variar, gerando um grande potencial de polimorfismo, na faixa de 10-3 ou 10-4 por geração, colocando os SSR dentre os mais polimórficos disponíveis atualmente e, portanto, ideais para análises populacionais (FERREIRA; GRATTAPAGLIA, 1996; ELLEGREN, 2004; RAKOCZY-TROJANOWSKA; BOLIBOK, 2004; GUICHOUX *et al*., 2011; ALLENDORF *et al*., 2013). Para análise de polimorfismo de SSRs são usados *primers* flanqueadores da região do microssatélite, sendo, portanto, necessário um conhecimento prévio da sequência de DNA do organismo a ser estudado, tornando essa técnica inicialmente inacessível a muitos taxa (SQUIRRELL *et al*., 2003; NYBOM, 2004).

Os microssatélites, constituem uma das classes mais polimórficas de marcadores moleculares disponíveis atualmente, pois apresentam maior taxa de mutação e

consequentemente de variação, sendo os mais indicados nos estudos de genética de populações, diversidade genética, sistemas de cruzamento e mapas de ligação (NASS, 2007). Os microsssatélites, possuem algumas vantagens sobre os métodos clássicos de genética populacional, podemos citar alguns exemplos como: elevado conteúdo de informação de polimorfismo, a herança das características detectadas pode ser facilmente identificada, a maioria dos locos são codominantes e facilmente reproduzíveis onde é possível calcular as frequências alélicas sem a necessidade de cruzamentos, as estimativas de variabilidade podem entre populações ou espécies ser comparadas diretamente (FERREIRA; GRATTAPLAGLIA, 1998; BORÉM; CAIXETA, 2006).

Com o advento de técnicas mais simples para construção de bibliotecas enriquecidas em microssatélites e, posteriormente, com o sequenciamento de nova geração, entretanto, o uso desses locos para análises populacionais se tornou mais viável, sendo utilizada para um número cada vez maior de espécies (ZANE *et al*., 2002; ANGELONI *et al*., 2011; GUICHOUX *et al*., 2011; WÖHRMANN *et al*., 2013). Diferentes marcadores moleculares podem ser utilizados para avaliar a diversidade genética e a estruturação inter e intrapopulacional em plantas. Marcadores baseados em sequências de cloroplasto têm se mostrado úteis na descrição de padrões filogeográficos e para inferir as rotas de migração de espécies (AVISE, 2000; PETIT *et al*., 2003, 2005; RAMOS *et al.*, 2007; COLLEVATTI *et al.*, 2009). Os marcadores nucleares fornecem informações quanto ao fluxo gênico através de sementes e pólen (COLLEVATTI *et al.*, 2010), variabilidade e estruturação espacial da espécie (PALMA-SILVA *et al.*, 2009), processos de hibridação natural (FJELLHEIM *et al.*, 2009) e parentesco de indivíduos (BACLES; ENNOS, 2008). Juntos, marcadores plastidiais e nucleares geram uma ampla visão dos padrões evolutivos de cada espécie e são fundamentais na elaboração de planos de manejo (MARTINS *et al.*, 2006).

O sequenciamento de nova geração (NGS) possui tecnologias de rendimento extremamente elevado e produzem milhares ou milhões de sequências de uma só vez a uma fração do custo do método tradicional de Sanger (SHENDURE; JI, 2008; EKBLOM; GALINDO, 2011). Uma das aplicações atuais e emergentes da NGS é a descoberta de polimorfismos genéticos (SHENDURE; JI, 2008; EKBLOM; GALINDO, 2011), além de possibilitar a identificação rápida de repetições de sequências simples (SSR) ou microssatélites, que são amplamente utilizados em estudos envolvendo populações de plantas. A aplicabilidade desta técnica é ampla, podendo ser utilizada para o desenvolvimento de mapas de ligação (linkage), identificação de loci de características quantitativas (QTL), mapeamento, seleção assistida por marcadores moleculares, análise de parentesco, DNA

fingerprinting, estudos de diversidade genética e evolução (CAVAGNARO *et al*., 2010; ZHU *et al*., 2011).

A restrição para a aplicação desta tecnologia na análise genética está na grande quantidade de trabalho desenvolvido, necessitando de equipamento sofisticado além do alto custo para o desenvolvimento de primers específicos, quando não estão disponíveis para as espécies a serem estudadas (FERREIRA; GRATTAPLAGLIA, 1998; FALEIRO, 2007). No entanto, atualmente com o desenvolvimento das pesquisas relacionadas aos primers denominados "heterólogos", é possível utilizar primers que foram desenvolvidos para uma espécie e emprega-lo em espécies do mesmo gênero (FERREIRA; GRATTAPLAGLIA, 1998).

2.3. *Erythroxylum*: Biologia reprodutiva e heterostilia

Erythroxylaceae compreende quatro gêneros e cerca 240 espécies com distribuição pantropical, tendo seus principais centros de diversidade e endemismo na Venezuela, Brasil e Madagascar (DALY, 2004). A maioria das espécies (ca. 230) pertence ao gênero *Erythroxylum* P. Browne, que apresenta distribuição ampla encontrado nos quatro continentes, principalmente na América tropical (PLOWMAN, 2001). *Erythroxylum* é um gênero que apresenta alcaloides tropânicos, dentre os quais estão à cocaína, um alcaloide natural produzido por *E. coca*, empregado como anestésico local em pequenas cirurgias (EMCHE *et al*., 2011) e Catuaba (SILVA, 2005), e a partir dessa descoberta o interesse se intensificou devido ao grande potencial farmacológico do gênero, e a partir de então as plantas deste gênero começaram a ser amplamente utilizadas na medicina tradicional no tratamento de infecções bacterianas e/ou virais da pele, amenorreia, hemorragia, distúrbios renais e respiratórios, gripes, sinusite, dores de estômago, para combater a fadiga e a sensação de fome e como estimulante (SILVA *et al*., 2001; RODEIRO *et al*., 2008).

As flores das espécies de *Erythroxylum* são geralmente brancas, monóclinas com cinco sépalas e cinco pétalas que se alternam, dez estames de filetes unidos na base, formando um tubo que circunda o pistilo. O gênero apresenta heterostilia do tipo distilia (GANDERS, 1979; BERRY *et al*., 1991), isto é, flores com estiletes longos (longistilas) e flores com estiletes curtos (brevistilas), ambas com filetes de comprimentos correspondentes. As flores longistilas apresentam estames em dois níveis, enquanto que as flores brevistilas possuem estames em alturas iguais (LOIOLA *et al*., 2007). O ovário é súpero, tricarpelar e trilocular, mas possui apenas um lóculo fértil com um óvulo (SOUZA; LORENZI, 2012). A razão pólen/óvulo (P/O) é alta, pois as espécies de *Erythroxylum* só possuem um óvulo (BARROS, 1998), chegando a ser maior que o proposto por Cruden (1977) para espécies xenogâmicas. O fruto é

vermelho do tipo drupa (LOIOLA *et al*., 2007) e ornitocórico (FAEGRI; VAN DER PIJL, 1979).

As flores são melitófilas e visitadas principalmente por vespas, abelhas e moscas (BARROS, 1998, SILVA *et al.*, 2007). As vespas são consideradas os polinizadores principais de algumas espécies, por manter constante o número de visitas, permanecerem tempo suficiente na flor e por contatarem as estruturas reprodutivas (BARROS, 1998, SILVA *et al*. 2007).

Além de Eythroxylaceae, existem aproximadamente 25 famílias e 164 gêneros que apresentam heterostilia (GANDERS, 1979, LLOYD; WEBB, 1992), A heterostilia é um polimorfismo floral geneticamente controlado e interpretado como um mecanismo que promove a polinização cruzada (GANDERS, 1979, BARRETT *et al*., 2000, LI; JOHNSTON, 2001). Espécies heterostílicas apresentam flores com hercogamia recíproca e um sistema de incompatibilidade no qual apenas cruzamentos intermorfos resultam em formação de frutos (GANDERS, 1979, BAWA; BEACH, 1983, KOHN; BARRETT, 1992, THOMPSON; DOMMÉE, 2000). Essa reciprocidade manifesta-se na apresentação de morfos florais que são diferenciados pela altura do estigma e posicionamento recíproco das anteras, podendo ocorrer em condições distílicas e tristílicas (GANDERS, 1979). Estas podem ser típicas ou atípicas; típicas são aquelas que apresentam o sistema de incompatibilidade e os morfos brevistilo e longistilo com hercogamia recíproca exata (BARRETT, 1992, KOHN; BARRETT, 1992, FAIVRE; MCDADE, 2001). Espécies com distilia atípica apresentam variações nos polimorfismos florais (BARRETT, 1988). Dentre as variações encontradas, pode ocorrer dimorfismo estilar sem a presença de sistema de incompatibilidade dialético como observado em algumas espécies (LLOYD *et al*., 1990).

As variações podem ocorrer tanto entre gêneros quanto entre indivíduos ou populações, dentro de espécies tipicamente distílicas, além de poderem estar presentes entre populações distílicas separadas por barreiras geográficas (LI; JOHNSTON, 2001). Essas variações podem ocorrer por vários motivos, tais como situações desfavoráveis à polinização cruzada por meio de ineficiência ou ausência de polinizadores, ou ainda, por reprodução clonal, perturbações ambientais e espécies com algum grau de autocompatibilidade (SOBREVILA, *et al*., 1983).

A heterostilia em *Erythroxylum* foi observada pela primeira vez por Darwin (1877), que associou este mecanismo à polinização cruzada, efetivada por insetos. Posteriormente, Ganders (1979) documentou distilia em *E. coca* e a associou a um mecanismo de proteção à auto-fecundação e a flores polipétalas e gamopétalas, nas quais existe uma porção tubular como ocorre em *Erythroxylum*, *Lythrum* e *Jepsonia*.

Análises do sistema reprodutivo em espécies simpátricas de *Erythroxylum* P. Br. (Erythroxylaceae) do Brasil (*E. campestre*, *E. suberosum* e *E. tortuosum*) mostram que existe hercogamia recíproca entre os morfos (BARROS, 1998). Também se observa HR entre *Erythroxylum sideroxyloides* e *E. hypericifolium* (RICHARDS; KOPTUR, 1993). Apesar do gênero apresentar heterostilia, ocorre uma pequena compatibilidade intramorfo em *E. campestre* (BARROS, 1998), o que também foi constatado para *E.* cf *macrophylum* (SILVA *et al*., 2007) e *E. laurifolium* (PAILLER *et al*., 1998), sugerindo que isso ocorre para manter o sucesso reprodutivo das espécie (SILVA *et al*., 2007). Foi observada a ocorrência de apomixia em *E. undulatum* (BERRY, 1991), demonstrando que o gênero possui vários tipos de estratégias reprodutivas.

Para o gênero *Erytroxylum* ainda não existe nenhum estudo sobre distilia atípica. No entanto, a ocorrência de dois comprimentos de estames/estiletes somente em flores longistilas foi observada em nove espécies de *Erythroxylum* (AMARAL JR. 1980), bem como em flores longistilas e brevistilas para *E. coca* e *E. novogranatense*. A única espécie registrada como tristilica foi *E. cuneatum*, que possui quatro tipos de flores que diferem em relação ao comprimento do estilete e à separação das anteras (GANDERS, 1979).

6. Referências bibliográficas

ALLENDORF, F. W.; LUIKART, G.; AITKEN, S. N. 2013. **Conservation and the genetics of populations**. John Wiley & Sons, Chichester, West Sussex, U.K.

AMARAL, Jr. A. 1980. Erythroxylaceae. In: R. Reitz (ed.) **Flora Ilustrada Catarinense**. Parte I, fasc. ERIT: 1-64.

ANGELONI, F.; WAGEMAKER, N.; VERGEER. P.; OUBORG, J. 2011. Genomic toolboxes for conservation biologists. **Evolutionary Applications**. 5(2):130-143.

ARNOLD, M. J. 1992. Natural hybridization as an evolutionary process. **Ann. Rev. Ecol. Syst.** 23, 237–261.

ARNOLD, M. L. 2000. Anderson's paradigm: Louisiana Irises and the study of evolutionary phenomena. **Molecular Ecology** 9, 1687–1698.

ARNOLD, M. L**.** 2006. **Evolution through genetic exchange.** New York: Oxford University Press, 252p.

BACLES, C.F.E.; ENNOS, R.A. 2008. Paternity analysis of pollen-mediated gene flow for *Fraxinus excelsior*. **Heredity** 101:368-380.

BAUMEL, A.; AINOUCHE, M. L.; BAYER, R. J.; AINOUCHE, A. K.; MISSET, M. T**.** 2002. Molecular phylogeny of hybridizing species from the genus *Spartina* (Poaceae). **Molecular Phylogenetic Evolution** 22, 303–314.

BARRET, S. C. H., 1988. Evolution of breeding systems in *Eichhornia (Pomederiaceae): a* review. **Ann. Missouri Bot. Gard.** 75, 741-760.

BARRETT, S. C. H. 1992. **Heterostylous genetic polymorphisms: model systems for evolutionary analysis.** In Evolution and function of heterostyly (S.C.H Barrett, ed.). Monographs on theorical and applied genetics. Springer-Verlag, Berlin, p.1-24.

BARRETT, S. C. H.; WILKEN, D. H.; COLE, W. W. 2000. Heterostyly in the Lamiaceae: the case of Salvia brandegeei. **Plant System. Evol.** 223:211-219.

BARRETT, S. C. H. 2010. Darwin's legacy: the forms, function and sexual diversity of lowers. **Philosophical Transactions of the Royal Society of London** Ser. B., 365, 351–368.

BARROS, M. G. 1998. Sistemas reprodutivos e polinização em espécies simpátricas de *Erythroxylum*P. Br. (Erythroxylaceae) do Brasil. **Rev. Bras. de Botânica**, 21(2): 159-166, 1990.

BAWA, K. S.; BEACH, J. H. 1983. Self-incompatibility systems in the Rubiaceae of a tropical lowland wet forest. **Amer. J. Bot.** 70:1281-1288.

BERRY, E. E.; TOBE, H.; GOMEZ, J. A., 1991. Agamospermy and the loss of distyly in *Erythroxylum undulatum* (Erythroxylaceae) from northern Venezuela. **Amer. J. Bot.** 78: 595-600.

BORÉM, A. 1997. **Melhoramento de plantas**. Viçosa : UFV. 547p.

BURKE, J. M; ARNOLD, M. L. 2001. Genetics and the fitness of hybrids. **Annu. Rev. Genet**. 35, 31–52.

CAMPBELL, D. R. 1985. Pollen and gene dispersal: the influences of competition for pollination. **Evolution,** 39:418–431.

CAMPBELL, D. R. 1991. Comparing pollen dispersal and gene flow in a natural population. **Evolution**, 45:1965–1968

CAVAGNARO, P. F.; SENALIK, D. A.; YANG, L.; SIMON, P. W.; HARKINS, T. T.; KODRIA, C. D.; HUANG, S.; WENG, Y. 2010. Genome-wide characterization of simple sequence repeats in cucumber (Cucumis sativus L.). **BMC Genomics**. 11: 569-586 .

CHARI, J.; WILSON, P. 2001. Factors limiting hybridization between Penstemon spectabilis and P. contranthifolius. **Can. J. Bot.** 79:1439–1448.

COYNE, J. A. & ORR, H. A. 2004. **Speciation. Sunderland**. Sinauer Associates. 545p.

COLLEVATTI, R.G., ESTOLANO, R., GARCIA, S.F.; HAY, J.D. 2009. **Seed abortion in the bat pollinated Neotropical tree species, Caryocar brasiliense (Caryocaraceae).** Botany, Otawa, v.87, p.1110–1115.

COLLEVATTI, R.G., ESTOLANO, R., GARCIA, S.F.; HAY, J.D. 2010. **Short-distance pollen dispersal and high self-pollination in a bat-pollinated Neotropical tree.** Tree Genetics & Genome, Davis, v.6, p.555–564.

CRUDEN, R. W. 1977. Pollen-ovule ratios: a conservative indicator of breeding systems in flowering plants. **Evolution**, 31: 32-46.

DALY, D. 2004. Erythroxylaceae. Pp.143-145. In: N. Smith; S.A. Mori, A. Henderson *et al*. (eds.). **Flowering Plants of Neotropics**. USA, The New York Botanical Garden. Princeton University Press.

DARWIN, C. 1877. **The different forms of flowers on plants of the same species**. John Murray, London.

ELLEGREN, H. 2004. Microsatellites: simple sequences with complex evolution. **Nat. Rev. Genet.** 5: 435-445.

ELLSTRAND, N. C.; ELAM, D. R. 1993. Population genetic consequences of small population size: implications for plant conservation. **Annu. Rev. Ecol. Syst.** 24, 217–242.

EKBLOM, R.; GALINDO, J. 2011. Applications of next generation sequencing in molecular ecology of non-model organisms. **Heredity.** 107: 1-15 .

FAEGRI, K. & VAN DER PIJL, L. 1979. **The principles of pollination ecology**. Pergamon Press, Oxford.

FAIVRE, A. M.; MCDADE, L. A. 2001. Population-level variation in the expression of heterostyly in three species of Rubiaceae: does reciprocal placement of anthers and stigmas characterize heterostyly? **Amer. J. Bot.** 88:841-853.

FALEIRO, F. G. 2007. **Marcadores Genético-Moleculares aplicados a programas de conservação e uso de recursos genéticos**. Embrapa, Planaltina

FERREIRA, M.E.; GRATTAPAGLIA, D. 1996. Introdução ao uso de marcadores moleculares em análise genética. Brasília: Embrapa – CENARGEN, 1996. 220P.

FERREIRA, M.E.; GRATTAPAGLIA, D. 1998. **Introdução ao uso de marcadores moleculares em análise genética**. 2 ed. Brasília: Embrapa-Cenargen, 1998. 220 p

FRANCO, A. M.; GOLDENBERG, R.; VARASSIM, I. G. 2012. Pollinator guild organization and its consequences for reproduction in three synchronopatric species of *Tibouchina* (Melastomataceae). **Rev. Bras. Ent.** 55: 381-388.

FUTUYMA, D. J. **Biologia Evolutiva**. 1992. Trad. De Mário de Vivo e Fábio de Melo Sene. 2a edição, Ribeirão Preto. Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1992.646p.

GANDERS, F. R. 1979. The biology of heterostyly. **New Zealand J. Bot.** 17:607-635.

GRAZZIOTIN, F. G.; MONZEL, M.; ECHEVERRIGARAY, S.; BONATTO, S. 2006. Phylogeography of the *Bothrops jararaca* complex (Serpentes: Viperidae): past fragmentation and island colonization in the Brazilian Atlantic Forest. **Molecular Ecology**, 15: 3969-3982.

GUICHOUX, E.; LAGACHE, L.; WAGNER, S. et al. 2011. Current trends in microsatellite genotyping. **Molecular Ecology Resources,** 11, 591-611.

HUSBAND, B. C.; H. A. SABARA. 2003. Reproductive isolation between autotetraploids and their diploid progenitors in fireweed, Chamerion angustifolium (Onagraceae). **New Phytol.** 161:703–713.

YATABE, Y.; KANE, N. C.; SCOTTI-SAINTAGNE, C.; RIESEBERG, L. H. 2007. Rampant gene exchange across a strong reproductive barrier between the annual sunflowers, *Helianthus annuus* and *H. petiolaris*. **Genetics**, 175:1883–1893.

JONES, C. E. 1978. Pollinator constancy as a pre-pollination isolating mechanism between sympatric species of Cercidium. **Evolution,** 32:189–198

JUDD, W. S.; CAMPEBELL, C.S.; KELLONG, E. A.; STEVENS, P.F.; DONOGHUE, M. J. 2009. **Sistemática vegetal: um enfoque filogenético.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 632 p.

KAY, K. M. 2006. Reproductive isolation between two closely related hummingbird-pollinated Neotropical gingers. **Evolution**, 60:538–552.

KALIA, R.K.; RAI, M.K.; KALIA, S.; SINGH, R.; DHAWAN, A.K. 2011. Microsatellite markers: an overview of the recent progress in plants. **Euphytica**. 177:309–334.

KANBE, Y.; OKADA, I.; YONEDA, M.; GOKA, K.; TSUCHIDA, K. 2008. Interspecific mating of the introduced bumblebee Bombus terrestris and the native Japanese bumblebee Bombus hypocrite sapporoensis results in inviable hybrids. **Naturwissenschaften**, 95:1003–1008.

KING, R. A.; GORNALL, R. J.; PRESTON, C. D. CROFT, J. M. 2001. Molecular confirmation of *Potamogeton* × *bottnicus* (*P. pectinatus* × *P. vaginatus*, Potamogetonaceae) in Britain. **Bot. J. Linn. Soc.** 135, 67–70.

KOEHLER-SANTOS, P.; LORENZ-LEMKE, A. P; MUSCHNER, V. C; BONATTO, S. L; SALZANO, F. M; FREITAS, L. B. 2006. Molecular genetic variation in *Passiflora alata* (Passifloraceae), an invasive species in southern Brazil. **Biological Journal of the Linnean Society**, 88: 611-630.

KOHN, J. R.; BARRET, S. C. H. 1992. Experimental studies on the functional significance of heterostyly. **Evolution,** 46:43-55.

KOROPACHINSKII, I.YU.; MILYUTIN, L.I. 2006. Estestvennaya gibridizatsiya drevesnykh rastenii (Natural Hybridization of Woody Plants), **Novosibirsk: Akad**. izd-vo "Geo," 2006.

LEVIN, D. A.; ANDERSON, W. W. 1970. Competition for pollinators between simultaneously flowering species. **American Naturalist,** 104:455-467.

LEVIN, D. A. 1971. The origin of reproductive isolating mechanisms in flowering plants. **Taxon,** 20: 91-113.

LEVIN, D. A. 1993. Local speciation in Plants: The Rule Not the exception. **Systematic Botanic,** 18:197-208.

LEXER, C.; FAY, M. F.; JOSEPH, J. A.; NICA, M. S.; HEINZE, B. 2005. Barrier to gene flow between two ecologically divergent Populus species, P. alba (white poplar) and P. tremula (European aspen): the role of ecology and life history in gene introgression. **Mol. Ecol.** 14:1045–1057.

LI, P.; JOHNSTON, M. O. 2001. Comparative floral morphometrics of distyly and homostyly in three evolutionary lineages of *Amsinckia* (Boraginaceae). **Canadian Journal of Botany**, 79:1332-1348.

LIU, S. S.; DE BARRO, P. J.; XU, J. LUAN, J. B.; ZANG, L. S.; RUAN, Y. M.; WAN, F. H. 2007. Asymmetric mating interactions drive widespread invasion and displacement in a whitefly. **Science**, 318:1769–1772.

LLOYD, D. G.; WEBB, C. J.; DULBERGER, R. 1990. Heterostyly in species of *Narcissus* (Amaryllidaceae) and *Hugonia* (Linaceae) and other disputed cases. **Plant Syst. Evol.,** 172, 215 227.

LLOYD D. G.; WEBB C. J. 1992. The selection of heterostyly. In: Barrett S. C. H. (ed.) Evolution and function of heterostyly. Springer, Berlin, pp. 179–207.

LOIOLA, M. I. B.; AGRA, M. F.; BARACHO, G. F.; QUEIROZ, R. T. 2007. Flora da Paraíba, Brasil: Erythroxylaceae Kunth. **Acta bot. bras**.21 (2): 473-487.

LORENZ-LEMKE, A. P.; MUSCHNER, V. C.; BONATTO, S. L.; CERVI, A. C.; SALZANO, F. M.; FREITAS, L. B. 2005. Phylogeographic Inferences Concerning Evolution of Brazilian *Passiflora actínia* and *P. elegans* (Passifloraceae) based on ITS (nrDNA) Variation. **Annals of Botany** 95:799-806.

MACHADO, I. C.; LOPES, A. V.; SAZIMA, M. 2010. Contrasting bee pollination in two co-occurring distylic species of *Cordia* (Cordiaceae, Boraginales) in the Brazilian semi-arid Caatinga: generalist in *C. globosa* vs. specialist in *C. leucocephala***. Academia Brasileira de Ciências,** 82: 881-891.

MAHÉ, L.; LE PIERRÈS, D.; COMBES, M.C.; LASHERMES, P. 2007. Introgressive hybridization between the allotetraploid Coffea arabica and one of its diploid ancestors, Coffea canephora, in an exceptional sympatric zone in New Caledonia, Genome, 2007, vol. 50, pp. 316–324. MALLET, J. 2005. Hybridization as an invasion of the genome. **Trends Ecol. Evol.** 20, 229–237.

MARTIN, N. H.; WILLIS, J. H. 2007. Ecological divergence associated with mating system causes nearly complete reproductive isolation between sympatric *Mimulus* species. **Evolution**, 61:62–82.

MEDAN, D.; ARBETMAN, M.; CHAIA, E. E.; PREMOLI, A. C. 2012. Interspecific and intergeneric hybridization in South American Rhamnaceae-Colletieae. **Plant Syst. Evol**. 298:1425–1435.

MILNE, R. I.; TERZIOGLU, S.; ABBOTT, R. J. 2003. A hybrid zone dominated by fertile F1s: maintenance of species barriers in *Rhododendron*. **Molecular Ecology**. 12, 2719–2729.

MILNE, R. I.; ABBOTT, R. J. 2008. Reproductive isolation among two interfertile *Rhododendron* species: low frequency of post-F1 hybrid genotypes in alpine hybrid zones. **Mol. Ecol.** 17, 1108–1121.

MORENO, E.M.S.; SPERANZA, P.R.; LAQUE, J.M.R.; NEFFA, V.G.S. 2015. Natural hybridization among subspecies of Turnera sidoides L. (Passifloraceae) revealed by morphological and genetic evidence, **Plant Syst. Evol.** 2015, vol.301, pp. 883–892

NADIA, T. L.; MACHADO, I. C.; LOPES, A. V. 2007. Partilha de Polinizadores e Sucesso Reprodutivo de *Spondias tuberosa* e *Ziziphus joazeiro*, espécies endêmicas da Caatinga. **Revista Brasileira de Biociências,** 5: 357-359.

NYBOM, H. 2004. Comparison of Different Nuclear DNA Markers for Estimating Intraspecific Genetic Diversity in Plants. **Molecular Ecology**, 13, 1143-1155.

NOSIL, P.; VINES, T. H.; FUNK, D. J. 2006. Perspective: reproductive isolation caused by natural selection against immigrants using divergent environments. **Evolution**, 59:705–719.

OUBORG, N.J.; PIQUOT, Y.; VAN GROENENDAEL, J.M. 1999. Population genetics, molecular markers and the study of dispersal in plants. **Journal of Ecology** 87: 551-568.

PAILLER, T.; THOMPSON, J. D., 1998. Distyly and variation in heteromorphic incompatibility in *Gaertnera vaginata* (Rubiaceae) endemic to La Réunion Island. **Amer. J. Bot.** 84: 315-327.

PALMA-SILVA, C.; WENDT, T.; PINHEIRO, F.; BARBARA, T.; FAY, M. F; COZZOLINO, S.; LEXER, C. 2011. Sympatric bromeliad species (*Pitcairnia* spp.) facilitate tests of mechanisms involved in species cohesion and reproductive isolation in Neotropical inselbergs. **Molecular Ecology**, 1-17.

PELLEGRINO, K. C. M.; RODRIGUES, M. T.; WAITE, A. N.; MORANDO, M.; YASSUDA, Y. Y.; SITES JR. J.W. 2008. Phylogeography and species limits in the *Gymnodactylus darwinii* complex (Gekkonidae, Squamata): genetic structure coincides with river systems in the Brazilian Atlantic Forest. **Biological Journal of the Linnean Society**, 85: 13-26.

PETIT, R. J.; BODNS, C.; DUCOUSSO, A.; ROUSSEL, G.; KREMER, A. 2003. Hybridization as a mechanism of invasion in oaks. **New Phytol.** 161:151–164

PETIT RJ, DUMINIL J, FINESCHI S, HAMP A, SALVINI D, VENDRAMIN GG. 2005. Comparative organization of chloroplast, mitochondrial and nuclear diversity in plant populations. **Molecular Ecology**, 14, 689–701.

PINHEIRO, F.; BARROS, F.; PALMA-SILVA, C.; MEYER, D.; FAY, M.F.; SUZUKI, R.M.; LEXER, C.; COZZOLINO, S. 2010. Hybridization and introgression across different ploidy levels in the Neotropical orchids *Epidendrum fulgens* and *E. puniceoluteum* (Orchidaceae). **Molecular Ecology**, 1-14.

PLOWMAN, T. 1987. Four new species of *Erythroxylum* (Erythroxylaceae) from Northeastern Brazil. **Brittonia,** 38: 189-200.

PLOWMAN, T. C. 2001. Erythroxylaceae Kunth. In: W.D. Stevens; C. Ulloa; A. Pool & O.M. Montiel (eds.). Flora de Nicaragua. **Monographs Systematic Botany Missouri Botanical Garden**, 85: 834-838.

PLOWMAN TC, HENSOLD N. Names, types and distribution of neotropical species of Erythroxylum (Erythroxylaceae). Brittonia. 1ª ed.2004.

RAKOCZY-TROJANOWSKA, M.; BOLIBOK,MENE H. 2004. Characteristics and a comparison of three classes of microsatellite-based markers and their application in plants**.** **Cell. Mol. Biol. Lett.** 9: 221-238.

RAMSEY, J.; BRADSHAW, H. D.; SCHEMSKE, D. W. 2003. Components of reproductive isolation between the monkeyflowers *Mimulus* and *M. cardinalis* (Phrymaceae). **Evolution,** 57:1520–1534.

REGAL, P. J. 1977. Ecology and evolution of flowering plant dominance. **Science** 196: 622-629.

RICHARDS, J. H.; KOPTUR, S. 1993. Floral variation and distyly in Guettarda scabra (Rubiaceae). **American Journal of Botany,** 80:31-40.

RICKLEFS, R. E.; RENNER, S. S. 1994. Species richness within families of flowering plants. **Evolution**, 48, 1619–1636.

RIESEBERG, L. H. 1997. Hybrid origins of plant species. **Annu. Rev. Ecol. Syst**. 28, 359–389.

RIESEBERG, L. H. 1998. **Molecular ecology of hybridization.** In: Carvalho, G.R. (Ed.), Advances in Molecular Ecology. Amsterdam, IOS Press, pp. 243–265.

RIESEBERG, L.H.; CARNEY, S.E. 1998. Plant hybridization. **New Phytol**.v. 140, pp. 599–624.

RIESEBERG, L. H.; WILLIS J. H. 2007. Review: plant speciation. **Science,** 317: 910–914.

RODEIRO, I.; DONATO, M.T.; LAHOZ, A.; GONZÁLEZ-LAVAUNT, J.Á.; LAGUNA, A.; CASTELL, J.V.; DELGADO, R.; GÓMEZ-LECHÓN, M.J. 2008. Modulation

of P450 enzymes by Cuban natural products rich in polyphenolic compounds in rat hepatocytes. **Chemico-biological interactions.** 172(1): 1-10.

SOLÉ-CAVA, A.M.; CUNHA, H.A. 2012. A Genética e a Conservação da Natureza. Em: Matioli SR, Biologia Molecular e Evolução. 2ª Ed, Holos editora, Ribeirão Preto, pp 217-238.

SCHAAL, B.A.; HAYWORTH, D.A.; OLSEN, K.M.; RAUSCHER, J.T.; SMITH, W.A. (1998) Phylogeographic studies in plants: problems and prospects. **Molecular Ecology**, 7:465-474.

SCHEMSKE, D.W. 1981. Floral convergence and pollinator sharing in two bee-pollinated tropical herbs. **Ecology,** 62: 946-954.

SCOTTI-SAINTAGNE, C.; DICK, C. W.; CARON, H.; VENDRAMIN, G. G.; GUICHOUX, E.; BUONAMICI, A.; DURET, C.; SIRE, P.; VALENCIA, R.; LEMES, M. R.; GRIBEL, R.; SCOTTI, I. 2013. Phylogeography of a species complex of lowland Neotropical rain forest trees (*Carapa*, Meliaceae**). Journal of Biogeography**, 40: 676–692.

SHENDURE, J.; JI, H. 2008. Next-Generation DNA Sequencing. **Nature Biotechnology**, 26, 1135-1145.

SILVA, F. J. T.; SCHWADE, M. R. M.; WEBBER, A. C. 2007. Fenologia, biologia floral e polinização de *Erythroxylum* cf *macrophyllum* (Erythroxylaceae), na Amazônia Central. **Revista Brasileira de Biociências,** Porto Alegre v. 5, supl. 1, p. 186-188.

SUNNUCKS, P., 2000. Efficient genetic markers for population biology. **Trends in Ecology and Evolution**, vol. 15, no. 5, p. 199-203.

SOBEL, J.M.; CHEN, G.F.; WATT, L.R.; SCHEMSKE, D.W. 2010. The biology of speciation. **Evolution.** 64, pp. 295– 315.

SOBREVILA, C.; RAMIREZ, N.; DE ENRECH, N.X. 1983. Reproductive biology of *Palicourea fendleri* and *P. petiolaris* (Rubiaceae), heterostylous shrubs of a tropical cloud forest in Venezuela. **Biotropica**, 15:161-169.

SILVA, G.L.; CUI, B.; CHÁVEZ, D.; YOU, M.; CHAI, H.B.; RASOANAIVO, P.; LYNN, S.M.; O'NEILL, M.J.; LEWIS, J.Á.; BESTERMAN, J.M.; MONKS, A.; FARNSWORTH, N.R.; CORDELL, G.A.; PEZZUTO, J.M.; KINGHORN, A.D. 2001. Modulation of the multidrug-resistance phenotype by new tropane alkaloid aromatic ester from Erythroxylum pervillei. **Journal of natural product**. 64(12): 1514-1520.

SOLTIS P. S.; SOLTIS D. E. 2009. The role of hybridization in plant speciation. **Annual Review of Plant Biology**, 60: 561–588.

SOUZA, V. C. & LORENZI, H. 2012. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APGIII.** Nova Odessa-SP, Instituto Plantarum. 768p.

SQUIRRELL, J.; HOLLINGSWORTH, P. M.; WOODHEAD, M.; RUSSELL, J.; LOWE, A. J.; GIBBY, M.; POWELL, W. 2003. How much effort is required to isolate nuclear microsatellites from plants? **Molecular Ecology**, 12: 1339–1348.

THOMPSON, J.D.; DOMMÉE, B. 2000. Morph-specific patterns of variation in stigma height in natural populations of distylous Fasminum fruticans. **New Phytologist** 148:303-314.

VAN LOO, M.; JOSEPH, J. A.; HEINZE, B.; FAY, M. F.; LEXER, C. 2008. Clonality and spatial genetic structure in Populus×canescens and its sympatric backcross parent P. alba in a Central European hybrid zone. **New Phytol.** 177:506–516.

VOGEL, L.; MACHADO, I. C. 1991. Pollination of 4 sympatric species of Angelonia (Scrophulariaceae) by oil-colllecting bees in NE Brazil. **Plant Systematics and Evolution**, 178: 153-178.

WESSELINGH, R. A.; ARNOLD, M. L. 2004. Pollinator behaviour and the evolution of Louisiana iris hybrid zones. J. **Evol. Biol.** 13, 171–180.

WHITHAM, T. G.; MORROW, P. A.; POTTS, B. M. 1994. Plant hybrid zones as center for biodiversity: the herbivore community of two endemic Tasmanian eucalypts. **Oecologia,** 97, 481–490.

WHITNEY, K. D.; AHERN, J. R.; CAMPBELL, L. G.; ALBERT, L. P.; KING, M. S. 2010. Patterns of hybridization in plants. **Perspect Plant Ecol.** 12:175– 182.

WIDMER, A.; LEXER, C.; COZZOLINO, S. 2009. Evolution of reproductive isolation in plants. **Heredity.** v. 102, pp. 31–38.

WOHRMANN, T.; PINANGÉ, D.S.B.; KRAPP, F.; BENKO-ISEPPON, A.M.; HUETTEL, B.; WEISING, K. 2013. Development of 15 nuclear microsatellite markers in the genus *Dyckia* (Pitcairnioideae; Bromeliaceae) using 454 pyrosequencing. **Conserv. Genet. Resour.,** 5: 81-84.

WU, C. I. 2001. The genic view of the process of speciation. **Journal of Evolutionary Biology,** 14: 851–865.

ZALAPA, J.E.; CUEVAS, H.; ZHU, H.; STEFFAN, S.; SENALIK, D.; ZELDIN, E.; MCCOWN, B.; HARBUT, R.; SIMON, P. 2012. Using next-generation sequencing approaches to isolate simple sequence repeat (SSR) loci in the plant sciences. **American Journal of Botany.** 99(2):193-208.

ZANE, L.; BARGELLONI, L.; PATARNELLO, T. 2002. Strategies for microsatellite isolation: a review. **Mol. Ecol.** 11: 1–16.

ZHA, H. G.; MILNE, R. I.; SUN, H. 2008. Morphological and molecular evidence of natural hybridization between two distantly related *Rhododendron* species from the Sino-Himalaya. **Bot. J. Linn. Soc.** 156, 119–129.

ZHA, H. G.; MILNE, R. I.; SUN, H. 2010. Asymmetric hybridization in *Rhododendron agastum*: a hybrid taxon comprising mainly F1s in Yunnan, China. **Ann. Bot.** 105, 89–100.

ZHANG, J. L.; ZHANG, C. Q.; GAO, L. M.; YANG, J. B.; LI, H. T. 2007. Natural hybridization origin of *Rhododendron agastum* (Ericaceae) in Yunnan, China: inferred from morphological and molecular evidence. **J. Plant Res.** 120, 457–463.

ZHU, H.; SENALIK, D.; MCCOWN, B.H.; ZELDIN, E.L.; SPEERS, J.; HYMAN, J.; BASSIL, N. 2011. Mining and validation of pyrosequenced simple sequence repeats (SSRs) from American cranberry (Vaccinium macrocarpon Ait.). **Theoretical and Applied Genetics** 10.1007/ s00122-011-1689-2.

CHAPTER I

INTERSPECIFIC POLEN FLOW IN *ERYTHROXYLUM* P.BROWNE (ERYTHROXYLACEAE)

Manuscript to be submitted to Botanical Journal of the Linnean Society

Interspecific polen flow in *Erythroxylum* P.Browne (Erythroxylaceae)

LAÍS LEITE BARRETO[1]; FELIPE NOLLET MEDEIROS DE ASSIS[2]; LENYNEVES DUARTE ALVINO DE ARAUJO[2]; LEONARDO PESSOA FELIX [2] MICHAEL FRANCIS FAY[3, 4]; CIBELE CARDOSO DE CASTRO[5]

[1]Programa de Pós-graduação em Botânica, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, 51280-400, Recife, PE, Brazil

[2]Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Ciências Biológicas, Campus II, 58397-000, Areia, Paraíba, Brazil

[3]Royal Botanic Gardens, Kew, Richmond, Surrey, TW9 3AB, UK

[4]School of Plant Biology, University of Western Australia, Crawley, WA 6009, Australia

[5]Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Avenida Bom Pastor, s/n, Boa Vista, 55292-270, Garanhuns, PE, Brazil

Corresponding author: C. C. Castro (cibelecastro@hotmail.com)

Abstract

Synchronopatric plant species that have morphologically similar flowers tend to be pollinated by the same groups of pollinators, facilitating hybridization. This study aimed to evaluate reproductive isolation and potential hybridization between synchronopatric species that share floral features and pollinators, using three heterostylous *Erythroxylum* species as a model system. We evaluated mechanisms of pre-zygotic (flowering synchrony, floral biology, and floral visitors) and post-zygotic (seed formation after controlled pollination experiments) reproductive isolation. Field data were collected in the State Park Mata do Pau-Ferro, NE Brazil (6°58'12'S; 35° 42'15'W). The three species have high P/O ratios, meaning that they are all xenogamous. None of the species showed reciprocity between floral morphs or isoplethy. This variation may be linked to the fact that the species are self-compatible, due to a breakdown in the mechanism of heterostyly. Controlled pollination treatments showed that there is compatibility between equal and different morphs and interspecific compatibility between *E. pauferrense* and *E. simonis* as pollen donor or recipient, proving that pre-zygotic reproductive barriers are weak and favor the process of hybridization between them. *Erythroxylum citrifolium*, although showing no reciprocal herkogamy between morphs, also did not show compatibility between equal morphs or in interspecific crosses.

Key words: gene flow - hybridization – speciation - heterostyly.

Introduction

Floral convergence in synchronopatric species, especially members of the same genus, can be the result of selective pressure by pollinators (SCHEMSKE, 1981) and result in hybridization, introgression and, consequently, speciation (RIESEBERG, 1995; LEVIN, 2000; COYNE; ORR, 2004). The combination of genomic elements from distinct species can increase the ecological range and diversity of niches which a hybrid can occupy, thus giving rise to new species (ARNOLD, 2006). Speciation by hybridization may result from rapid chromosomal evolution, and/or the occurrence of favorable habitat for establishment and subsequent development of the hybrids (RIESEBERG et al., 1997). Studying reproductive barriers between synchronopatric species with similar flowers will improve our understanding of processes that guide this speciation (DOBZHANSKI, 1970).

The mechanisms that promote reproductive isolation between sympatric groups are known as pre- and post-zygotic barriers (ELLSTRAND et al., 1996; SCOPECE et al., 2010). Pre-zygotic barriers include differences in flowering times, non-sharing of pollinating agents (due to differences in floral characteristics), deposition of pollen on different sites of the body of shared pollinators (FRANCESCHINELLI, 2005) and interspecific incompatibility systems, acting on the germination of pollen (BRADSHAW et al., 1995), in the syngamy (LEXER et al. 2005) and in the formation of fruits and/or seeds. Post-zygotic barriers include non-viability, sterility and/or reduced reproductive performance of hybrids (LEVIN, 1971; JUDD et al., 2009, JOHNSON, 2010; GREINER et al., 2011).

Phenological data are important because they can indicate the level of overlapping flowering times and, consequently, if the species can use the same pollinators (VOGEL; MACHADO, 1991). Studies of pollination ecology (identification of pollinators, frequency of visits and behavior) and floral and reproductive biology provide details of shared pollinator groups and identify possibilities for interspecific gene flow (WASER, 1978; MOELLER, 2004; MACHADO et al., 2010; FRANCO et al., 2012).

Most papers on reproductive barriers in plants have focused on investigating mechanisms of hybrid formation and/or their reproductive fitness (ARNOLD, 2000; BURKE; ARNOLD 2001; MILNE et al., 2003). Some of these studies have revealed that pre-zygotic barriers are more efficient in reducing hybridization and often influenced by the behavior of pollinators (CAMPBELL et al., 2002; MARQUES et al., 2007). Other studies, however, have shown that pre-zygotic isolation mechanisms may be inefficient (WENDT et al., 2001; 2008). The efficiency levels of pre- and post-zygotic barriers cannot be considered as absolute (WU, 2001), and these can be variable among species (CHARI; WILSON, 2001; HUSBAND;

SABARA, 2003; RAMSEY et al., 2003; COYNE; ORR, 2004; KAY, 2006, NOSIL et al., 2006, MARTIN; WILLIS, 2007).

In a montane forest in Northeast Brazil there are three distylous species of *Erythroxylum* P.Br (*E. citrifolium* A.St.-Hil., *E. pauferrense* Plowman and *E. simonis* Plowman) which have strong similarities in floral attributes. Of these, *E. pauferrense* is classified as a rare and endemic species of this region (LOIOLA et al., 2007; PLOWMAN, 1987).

Darwin (1877), who associated heterostyly with cross-pollination, carried out by insects, observed heterostyly in *Erythroxylum* for the first time. Later, Ganders (1979) documented distyly in *E. coca* Lam. and associated it with a mechanism against self-fertilization in polypetalous and gamopetalous flowers, in which there is a tubular portion as in *Erythroxylum*, *Lythrum* L. and *Jepsonia* Small. Analyses of the reproductive system in sympatric species of *Erythroxylum* (Erythroxylaceae) from Brazil (*E. campestre* A.St.-Hil., *E. suberosum* A.St.-Hil. and *E. tortuosum* Mart.) show that there is reciprocal herkogamy among the morphs (BARROS, 1998).

These results corroborate those of Richards and Koptur (1993), who found reciprocal herkogamy among morphs of *E. sideroxyloides* Lam. and *E. hypericifolium* Lam. However, although the genus shows heterostyly, Barros (1998) found in *E. campestre* there is a low level of intra-morphic compatibility, and this has also been found in *E.* cf *macrophyllum* Cav. (SILVA et al., 2007) and *E. laurifolium* Lam. (PAILLER et al., 1998), suggesting that this occurs as a mechanism to ensure reproductive success (SILVA et al., 2007). Apomixis has been observed in *E. undulatum* Plowman (BERRY, 1991), demonstrating that the genus has several types of reproductive strategies.

Based on these observations, we investigated the mechanisms of reproductive isolation in the three species in order to answer the following questions. i) What is the period of flowering overlap and how this can interfere with the reproductive sucess? ii) Are pollinators shared between species? iii) Is there floral and reproductive similarity between species? iv) Is there a breakdown in the interspecific and interspecific incompatibility systems?

Material and Methods

Study area and species studied: We conducted the study in natural populations of *E. citrifolium*, *E. pauferrense* and *E. simonis* in Parque Estadual Mata do Pau-Ferro, (6°58’12’S; 35°42’15’W), Paraíba, Northeast Brazil. The park is approximately 600 ha, and the predominant vegetation type is open ombrophylous forest (BARBOSA et al., 2004). The

populations are comprised of shrubs to small trees, occurring in the sub-forest and are distributed throughout the study area. The species have wide distributions in most of Northeast Brazil, except *E. pauferrense*, which is endemic to Paraíba (PLOWMAN; HENSOLD, 2004).

Phenology: To evaluate the overlap in flowering periods, we monitored 20 clusters of marked individuals of the three species each month for three years (2014 to 2016), recording the presence of buds and flowers using the Activity Index (BENCKE; MORELLATO, 2002).

Flower visitors: We conducted direct observations of floral visitors in focal plants from 5:00h to 18:00h, on different days, totaling 36 observation hours per species. During the observations we recorded frequency (by direct counting of visitors to flowers every hour) and behavior (contact with the floral reproductive structures, collected floral resource and time of visit) of floral visitors. We classified floral visitors as effective pollinators (PE; contacts anther and stigma often ≥ 10 visits.hour^{-1}), occasional pollinators (PO; contacts anther and stigma often < 10 visits.hour^{-1}) or robbers (PI; uses the floral resource without contact with reproductive structures).

Floral and reproductive biology: Flower samples and buds ($n = 20$) of 10 individuals of each morph (brevistylous and longistylous) of each species for the analysis of the morphometry of the reproductive structures (CASTRO; OLIVEIRA, 2004) and estimation of the pollen/ovule ratio (CRUDEN, 1977) were fixed in 70% ethanol. To investigate isoplethy, the scanning method was performed along a sample line of approximately 1000m, along which we annotated the morph of all individuals of *E. pauferrense*, *E. simonis* and *E. citrifolium*. To describe anthesis, we marked 20 buds on 20 individuals, by morph, by species, which were monitored from opening to the flower senescence. In another 10 flowers, per morph, in 10 individuals for each species, we tested the period of stigmatic receptivity in the early morning, at midday and late afternoon, using hydrogen peroxide (DAFNI et al., 2005).

We studied the reproductive system of *E. pauferrense*, *E. simonis* and *E. citrifolium* through controlled pollination experiments and natural pollination (control), following the protocol adopted by BAWA and BEACH (1983). We marked 60 buds in pre-anthesis, distributed in 10 individuals, in each morph per species, and applied the following treatments: (1) spontaneous self-pollination, (2) manual self-pollination, (3) intra-morphic cross-pollination and (4) cross-pollination intermorph. In treatments 3 and 4, the pre-anthesis buds were emasculated, and all the flowers treatments were kepted bagged during anthesis to avoid contact of visitors with flowers. We marked and followed 50 flowers of 10 individuals of each

morph of each species to evaluate fruit production by natural pollination (control). In all treatments, we counted the number of mature fruits.

We conducted intermorph crossings on three species to test the possibility of hybridization between them. Each hybridization test between two species included four treatments: brevistylous pollen of species 1 on the longistylous stigma of species 2, longistylous pollen of species 1 on the brevistylous stigma of species 2, brevistylous pollen of species 2 on the longistylous stigma of species 1, longistylous pollen of species 2 on the brevistylous stigma of species 1.

Statistical analysis: We compared the morphometric data among the floral morphs of each species (to evaluate the occurrence of reciprocal herkogamy, RICHARDS; KOPTUR, 1993). This provides two values: one for reciprocity of high whorls and one for the low, allowing us to verify if both morphs show similar values of reciprocity, using the value of 0,0 as a band of perfection (numbers between 0.05 and -0.05 are acceptable). To evaluate the ratio of morphs and compare the formation of fruit among the treatments performed the chi-square test (Zar 2010), in Biostat software 5.0 (AYRES et al., 2007).

Results

Phenology: The species shown variation in the period of flowering between years (Figure 1). In the first year, they did not flower, in the second year they only flowered from April to May and in the third year from February to April. *Erythroxylum citrifolium* showed the lowest flowering intensity, but it maintained an overlap with the other species.

Flower visitors: The bees *Apis mellifera, Trigona spinipes* and *Tetragona* sp. were observed visiting both floral morphs of the three species looking for nectar and pollen. The visits occurred in all open flowers of the inflorescence and lasted about 40 seconds per inflorescence. *Tetragona* sp. and *Trigona spinipes* had the highest visit rates in both morphs for all species and the entire flowering period (Figure 2). All visitors were classified as effective pollinators (EP), since they contacted the reproductive structures (anthers and stigmas), carrying pollen all over the body. We observed that pollinators had no preference among plant species, visiting all simultaneously.

Floral and reproductive biology: The three species share the same characteristics of floral attributes, including flowers white, nectariferous, hermaphrodite, pentamerous, actinomorphic and of similar sizes, sepals conate at the base, with 10 stamens in two positions: one opposite the sepals and one opposite the petals. The stamens reach two levels in longistylous flowers of *E. citrifolium* and *E. pauferrense*, but only one level in *E. simonis*. The brevistylous flowers

reach the same level for all species (Table 1). *Erythroxylum pauferrense* and *E. simonis* have dehiscent anthers in both morphs, and stigmas of longistylous morphs are arranged in a downwards direction, touching the anthers in the bud phase.

All species show daytime anthesis, occuring between 6:00am to 09:00am. Stigmatic receptivity occurs approximately one hour after opening of the floral bud. The flowers remain receptive for a day; on the second day, the petals become beige and fall. The only floral feature that sets *E. pauferrense* apart from the other species is that the styles are fused, whereas in the others they are free. The fruits are drupes and red when mature.

According to the proportion of morphs, *E. pauferrense* (χ^2 = 9.3; p = 0.0022) and *E. simonis* (χ^2 = 5.3; p = 0.0209) were considered anisoplethic, where as *E. citrifolium* was isoplethic. The estimated values of Richards and Koptur (1993) showed that the species showed a low degree of reciprocal herkogamy. In addition, the longistylous morph was reciprocal compared to the brevistylous morph, with the exception of *E. citrifolium* brevistylous flowers of which were considered more reciprocal (0.41) in relation to the opposite morph (0.9).

Reproductive system: *Erythroxylum simonis* formed fruits in all treatments. *Erythroxylum pauferrense* formed fruits in all treatments except manual self-pollination in the longistylous morph, and *E. citrifolium* only formed fruits in natural pollination treatments and intermorphs (Table 2).

Fruit formation by intermorphic crosses was higher than for intra-morphs for all species and morphs, except for the brevistylous morph of *E. simonis* which was lower (Table 2). The formation of self-pollinating fruits from intra-morphs crosses was only equal among the brevistylous morphs of *E. simonis*. In relation to interspecific crosses, there was fruit formation after intermorphic pollinations in both morphs only in *E. pauferrense* and *E. simonis* (Table 3).

Discussion

The flowering overlap found here has been observed in other species of the genus (BARROS, 1998), and the sharing of floral characteristics by the species means that they attract the same guild of pollinators, which may be important for reproductive success by promoting facilitation (MORAGUES; TRAVESET, 2005; LOPEZARAIZA-MIKEL et al., 2007; LIAO et al., 2011; MCKINNEY; GOODELL, 2011), since visitation rates are maximized due to greater floral attractiveness (MOELLER, 2004; GHAZOUL, 2006; SIEBER et al., 2011). However, in this case we did not observe any increase in reproductive

success promoted by shared pollinators; even when two or more species share the same group of pollinators, the patterns of visitation may promote neutral results, where sharing does not influence reproduction.

The fact that the stigma is curved and the anthers dehiscent still in the pre-anthesis bud phase should contribute to spontaneous self-pollination events, especially in longistylous flowers. Spontaneous self-pollination has already been recorded for other *Erythroxylum* species, as observed by Barros (1998). The high ratio pollen/ovule (P/O) classifies species as facultative xenogamous, which are usually self-compatible, but favoring xenogamic crosses through morphological and/or physiological adaptation occurs, with self-pollination restricted to absence or in addition to pollination (CRUDEN, 1977). According to Barros (1998), this high ratio P/O is favored by the presence of a single ovule and high number of pollen in *Erythroxylum* species.

Although seed formation was observed in all the treatments performed, the reproductive success obtained in the spontaneous self-pollination experiment was significantly lower than natural and manual cross-pollination. These results suggest the predominance of self-incompatibility and, consequently, the importance of pollinators. According to Proctor, Yeo and Lack (1996), all systems of self-incompatibility present "failures", because it is possible for self-pollination to occur, justifying the occurrence of lower levels of fruit formation, in the self-pollination experiment.

Like some authors (BARROS, 1998; RICHARDS; KOPTUR 1993), we demonstrated that some species did not show reciprocal herkogamy or isoplethy, and these have been identified as some of the necessary conditions for distyly to be characterized as typical and sufficient to determine minimum levels of legitimate pollination (LLOYD; WEBB, 1992b; CESARO; THOMPSON, 2004). Reciprocity is the morphological key that distinguishes distyly from other dimorphisms like style polymorphism (BARRETT et al., 2000; FERRERO et al., 2011a e b). If these characteristics are not present in the population, then atypical distyly can be characterized (HAMILTON, 1990), in which the absence of mutual herkogamy can be accompanied by self-compatibility and anisoplethy, as recorded for the studied species, monomorphic and homostylous populations. Therefore, *E. pauferrense* and *E. simonis* can be characterized as atypical and the behavior of the pollinators should induce the breakdown of the mechanism. This is due to the strong similarity of floral characters, resulting in the pollinators being unable to distinguish the species, automatically generating genetic recombination between different species. Among the several factors that may influence the atypical distyly, we can highlight the inefficiency or absence of pollinators (FAIVRE;

McDADE, 2001; KULBABA; WORLEY, 2008; VALOIS-CUESTA et al., 2012), mutations and genetic recombination (BARRETT; RICHARDS, 1990), environmental disturbance (BARRETT, 1988; AGREN, 1996), reduced population sizes (JENNERSTEN, 1988; KÉRY, et al. 2000) and geographical isolation (SOBREVILA, et al. 1983; WASHITANI, et al. 1994; MATSUMURA; WASHITANI, 2000; BRAMOW, et al. 2012); these all act on the selective force for distyly, which may cause breakage of the mechanism.

The self-compatibility intra-morph observed here has been recorded in other *Erythroxylum* species (BARROS, 1998; PAILLER, et al., 1998; SILVA et al. 2007), and is yet another fact that corroborates our hypothesis of a break in the distylous system in *Erythroxylum*. This feature may have arisen by loss or relaxation of the growth inhibitory capacity of the pollen tube and the regulation of the incompatibility system becoming independent (BAKER, 1966; NICHOLLS, 1985).

Although the species studied do not provide a perfect reciprocal herkogamy, they showed high levels of fruit formation, which may indicate an efficiency in pollen transport and deposition by pollinators, i.e. the absence of perfect reciprocity cannot affect the reproductive success of the species studied. Some studies show that the lack of a perfect reciprocity does not prevent pollen flow (FAIVRE; MCDADE, 2001; CASTRO; ARAÚJO, 2004; TEIXEIRA; MACHADO, 2004; CONSOLARO, 2008; SAMPSON; KREBS, 2012), whereas others suggest that variations in the degrees of herkogamy alter the deposition of pollen among the morphs, so that the smaller the distance between the reciprocal reproductive structures, the higher the deposition of legitimate pollen (GUZMÁN et al., 2012; BAENA-DÍAZ et al., 2012; THOMPSON et al., 2012; BRAMOW et al., 2012).

The data show, in general, that species have a typical distylous reproductive system, in which the formation of intermorph fruit is more efficient than intra-morph. Thus, variations in the levels of herkogamy observed among the morphs did not affect the formation of fruits in natural pollinations in any of the species. Fruit formation by intra-morph crosses and self-pollination showed that, as in most distylous species, some degree of incompatibility and compatibility are possible between morphs.

The overlap in flowering phenology, floral attributes and pollinators and the formation of fruits after interspecific pollination, indicate that *E. pauferrense* and *E. simonis* are inter-compatible, although the literature does not indicate any clear evidence of interspecific hybridization in species of the genus.

Hybridization among sympatric species has been observed mainly in species where the reproductive barriers are weak (MEDAN et al., 2012) and some authors have shown hybridization patterns ranging from congeners occurring in sympatric areas, e.g. in *Populus* L. (LEXER et al., 2005, VAN LOO et al., 2008), *Quercus* L. (PETIT et al., 2003), *Helianthus* L. (YATABE et al. 2007) and *Mimulus* L. (MARTIN; WILLIS, 2007). However, Mallet (2005) suggested that training and the establishment of hybrids are often facilitated by environmental changes, especially by human disturbance.

Thus, although the species show heterostyly, a mechanism that includes self-incompatibility and intra-morphological incompatibility and consequently favors inter-morphic cross-pollination (GANDERS, 1979, BARRETT, 1992, THOMPSON; DOMMÉE, 2000), ecological and genetic conditions may render this mechanism less efficient.

Acknowledgements: We thank Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) for financial support. The Programa de Pós Graduação em Botânica, for institutional support.

References

Agren J. 1996. Population size, pollinator limitation, and seed set in the self-incompatible herb *Lythrum salicaria*. Ecology, 77, 1779–1790.

Ayres M, Ayres Júnior M, Ayres DL, Santos AS. 2007. BioEstat 5.0: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: Sociedade Civil Mamirauá, 2007. 364p.

Amaral Jr A. 1980. Eritroxiláceas. In Flora ilustrada catarinense (R. Reitz, ed.) Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí.

Arnold ML. 2006. Evolution through genetic exchange. New York: Oxford University Press. 2006. 252p.

Baena-Diáz F, Fornoni J, Sosensk P, Molina-Freaner FE, Weller SG, Perez-Ishiwara R, Domínguez CAD. 2012. Changes in reciprocal herkogamy during the tristyly–distyly transition in *Oxalis alpina* increase efficiency in pollen transfer. Journal of evolutionary biology, 25, 574–583.

Baker HG. 1966. The evolution, functioning and breakdown of heteromorphic incompatibility systems I. The Plumbaginaceae. Evolution, 18: 507-512.

Barbosa MRV, Agra, MF, Sampaio EVSB, Cunha JP, Andrade LA. 2004. Diversidade Floristica na Mata do Pau-ferro, Areia, Paraíba. Pp 111-122. In: K. C. Pôrto; J. J. P Cabral & M. Tabarelli (orgs.). Brejos de Altitude em Pernambuco e Paraíba: História Natural, ecologia e conservação. Brasília, Ministério do Meio Ambiente.

Barrett SCH. 1988. Evolution of breeding systems in *Eichhornia (Pomederiaceae): a* review. Annals Missouri Botanical Garden 75: 741-760.

Barrett SCH, Richards JH. 1990. Heterostyly in tropical plants. Memoirs of the New York Botanical Garden 55: 35-61.

Barrett SCH. 1992. Heterostylous genetic polymorphisms: model systems for evolutionary analysis. In: Barrett, S. C. H. (ed.). Evolution and function of heterostyly. Monographs on theorical and applied genetics. Springer-Verlag. Berlin. p. 1-24.

Barrett SCH, Wilken DH, Cole WW. 2000. Heterostyly in the Lamiaceae: the case of *Salvia brandegeei*. Plant Systematic and Evolution. 223:211-219.

Barros MG. 1998. Sistemas reprodutivos e polinização em espécies simpátricas de *Erythroxylum* P. Br. (Erythroxylaceae) do Brasil. Revista Brasileira de Botânica, 21(2): 159-166.

Bawa KS, Beach JH. 1983. Self-incompatibility systems in the Rubiaceae of a tropical lowland wet forest. American Journal of Botany. 70:1281-1288.

Bencke CSC, Morellato LPC. 2002. Comparação de dois métodos de avaliação da fenologia de plantas, sua interpretação e representação. Revista Brasileira de Botânica, 25: 269–275.

Bradshaw HD, Wilbert JR SM, Otto KG, Schem- ske DW. 1995. Genetic mapping of floral traits associated with reproductive isolation in monkeyflowers (*Mimulus*). Nature, 376: 762–765.

Bramow C, Hartvig I, Larsen SB, Philipp M. 2012. How a heterostylous plant species responds to life on remote islands: a comparative study of the morphology and reproductive biology of *Waltheria ovata* on the coasts of Ecuador and the Galápagos Islands. Evolutionary Ecology, 1-18.

Burke J M, Arnold ML. 2001. Genetics and the fitness of hybrids. Annuals Rev. Genetic. 35, 31–52.

Campbell DR, Waser NM, Pederson GT. 2002. Predicting patterns of mating and potential hybridization from pollinator behavior. American Naturalist. 159:438–450.

Castro CC, Araújo AC. 2004. Distyly and sequential pollinators of *Psychotria nuda* (Rubiaceae) in the Atlantic rain forest, Brazil. Plant Systematics and Evolution 244: 131–139.

Castro CC, Oliveira PEAM, Alves MC. 2004. Breeding system and floral morphometry of distylous *Psychotria* L. species in the Atlantic rain forest, SE Brazil. Plant Biology, 6: 755 - 760.

Cesaro AC, Thompson JD. 2004. Darwin's cross-promotion hypothesis and the evolution of stylar polymorphism. Ecology Letters, 7(12), 1209–1215.

Chari J, Wilson P. 2001. Factors limiting hybridization between *Penstemon spectabilis* and *P. centranthifolius*. Canadian Journal of Botany. 79:1439–1448.

Coyne JA, Orr HA. 2004. Speciation. Sunderland. Sinauer Associates. 545p.

Cruden, R. W. 1977. Pollen-ovule ratios: a conservative indicator of breeding systems in flowering plants. Evolution, 31: 32-46.

Dafni A, Kevan PG, Husband BC. 2005. Practical Pollination Biology. Cambridge, 590p.

Dobzhansky T. 1970. Genetics of the evolutionary process. New York: Columbia University Press.

Ellstrand NC, Elam DR. 1996. Population genetic consequences of small population size: implications for plant conservation. Annuals Rev. Ecol. Syst. 24, 217–242.

Faivre AE, Mcdade LA. 2001. Population - level variation in the expression of heterostyly in three species of Rubiaceae: reciprocal placement of anthers and stigmas characterize heterostyly? American Journal of botany, 88(5), 841–853.

Franceschinelli EV. 2005. The pollination biology of two species of *Helicteres* (Malvaceae) with different mechanisms of pollen deposition. Flora, 200: 65-73.

Franco AM, Goldenberg R, Varassim IG. 2012. Pollinator guild organization and its consequences for reproduction in three synchronopatric species of *Tibouchina* (Melastomataceae). Revista Brasileira de Entomologia 55: 381-388.

Ferrero V, Arroyo J, Castro S, Navarro L. 2011a. Unusual heterostyly: style dimorphism and self-incompatibility are not tightly associated in *Lithodora* and *Glandora* (Boraginaceae). Annals of botany, 109(3), 655–65.

Ferrero V, Chapela I, Arroyo J, Navarro L. 2011b. Reciprocal style polymorphisms are not easily categorised: the case of heterostyly in *Lithodora* and *Glandora* (Boraginaceae). Plant Biology (Stuttgart, Germany), 13 Suppl 1, 7–18.

Ganders, FR. 1979. The biology of heterostyly. New Zeaand Journal of Botany. 17:607-635.

Ghazoul J. 2006. Floral diversity and the facilitation of pollination. Journal of Ecology 94:295–304.

Greiner S, Rauwolf U, Meurer J, Herrmann RG. 2011. The role of plastids in plant speciation. Molecular Ecology, 20:671– 691.

Guzmán IM, Lara C, Castillo-Guevara C. 2012. Transporte diferencial de polen por colibríes en una planta diestílica: no es lo mismo picos cortos que largos. Huitzil, 13(1), 74–82.

Hamilton CW. 1990. Variation on a distylous theme in Mesoamerican *Psychotria* subgenus *Psychotria* (Rubiaceae). Mem. New York Botanical Gardens. 55:62-75.

Husband BC, Sabara HA. 2003. Reproductive isolation between autotetraploids and their diploid progenitors in fireweed, *Chamerion angustifolium* (Onagraceae). New Phytologist. 161:703–713.

Jennerstein O. 1988. Pollination in *Dianthus deltoides* (Caryophyllaceae): effects of habitat fragmentation on visitation and seed set. Conservation Biology 4: 359-366.

Johnson NA. 2010. Hybrid incompatibility genes: remnants of a genomic battlefield? Trends in Genetics 26:317-325.

Judd WS, Campebell CS, Kellong EA, Stevens PF, Donoghue MJ. 2009. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 632 p.

Kay KM. 2006. Reproductive isolation between two closely related hummingbird-pollinated Neotropical gingers. Evolution 60:538–552.

Kéry M, Matthies D, Spillman H-H. 2000. Reduced fecundity and offspring performance in small populations of the declining grassland plants *Primula veris* and *Gentiana lutea*. Journal of Ecology 88: 17–30.

Kohn JR, Barret SCH. 1992. Experimental studies on the functional significance of heterostyly. Evolution, 46:43-55.

Kulbaba MW, Worley AC. 2008. Floral design in *Polemonium brandegei* (Polemoniaceae): genetic and phenotypic variation under hawkmoth and hummingbird pollination. International Journal of Plant Sciences 169: 509-522.

Levin, DA. 1971. The origin of reproductive isolating mechanisms in flowering plants. Taxon 20: 91-113.

Levin, DA. 2000. The origin, expansion, and demise of plant species. Oxford: Oxford University Press.

Lexer C, Fay MF, Joseph JA, Nica MS, Heinze B. 2005. Barrier to gene flow between two ecologically divergent *Populus* species, *P. alba* (white poplar) and *P. tremula* (European aspen): the role of ecology and life history in gene introgression. Molecular Ecology 14:1045–1057.

Liao K, Gituru RW, Guo YH, Wang QF. 2011. The presence of co-flowering species facilitates reproductive success of *Pedicularis monbeigiana* (Orobanchaceae) through variation in bumble-bee foraging behaviour. Annals of Botany 108: 877–884.

Loiola MIB, Agra MF, Baracho GF, Queiroz RT. 2007. Flora da Paraíba, Brasil: Erythroxylaceae Kunth. Acta Botanica Brasilica 21 (2): 473-487.

Lloyd DG, Webb CJ. 1992. The evolution of heterostyly. In: Barrett S. C. H. (ed.). Evolution and Function of Heterostyly. Springer-Verlag, Berlin, pp. 151–178.

Lopezaraiza-Mikel ME, Hayes RB, Whalley MR, Memmott J. 2007. The impact of an alien plant on a native plant pollinator network: an experimental approach. Ecology Letters 10:539–550.

Machado IC, Lopes AV, Sazima M. 2010. Contrasting bee pollination in two co-occurring distylic species of *Cordia* (Cordiaceae, Boraginales) in the Brazilian semi-arid Caatinga: generalist in *C. globosa* vs. specialist in *C. leucocephala***.** Academia Brasileira de Ciências, 82: 881-891.

Mallet J. 2005. Hybridization as an invasion of the genome. Trends Ecology and Evolution 20, 229–237.

Marques I, Rossello-Graell A, Draper D, Iriondo JM. 2007. Pollination patterns limit hybridization between two sympatric species of *Narcissus* (Amaryllidaceae). American Journal of Botany, 94: 1352–1359.

Martin NH, Willis JH. 2007. Ecological divergence associated with mating system causes nearly complete reproductive isolation between sympatric *Mimulus* species. Evolution, 61:62–82.

Matsumura C, Washitani I. 2000. Effects of population size and pollinator limitation on seed set of *Primula sieboldii* populations in a fragmented landscape. Ecological Research. 15: 307–322.

Mckinney AM, Goodell K. 2011. Plant-pollinator interactions between an invasive and native plant vary between sites with different flowering phenology. Plant Ecology. 212: 1025–1035.

Medan D, Arbetman M, Chaia EE, Premoli AC. 2012. Interspecific and intergeneric hybridization in South American Rhamnaceae-Colletieae. Plant Systematics and Evolution. 298:1425–1435.

Milne RI, Terzioglu S, Abbott RJ. 2003. A hybrid zone dominated by fertile F1s: maintenance of species barriers in *Rhododendron*. Molecular Ecology. 12, 2719–2729.

Mitchell RJ, Flanagan RJ, Brown BJ, Waser NM, Karron JD. 2009. New frontiers in competition for pollination. Annals Botany. 103:1403–1413.

Moeller DA. 2004. Facilitative interactions among plants via shared pollinators. Ecology, 85:3289–3301.

Nadia TL, Machado IC, Lopes AV. 2007. Partilha de Polinizadores e Sucesso Reprodutivo de *Spondias tuberosa* e *Ziziphus joazeiro*, espécies endêmicas da Caatinga. Revista Brasileira de Biociências, 5: 357-359.

Nicholls MS. 1985. The evolutionary breakdown of distyly in *Linum tenuifolium* (Linaceae). Plant Systematics and Evolution. 150: 291-301.

Nosil, P.; Vines, T.H.; Funk, D.J. 2006. Perspective: reproductive isolation caused by natural selection against immigrants using divergent environments. Evolution, 59:705–719.

Pailler T, Thompson JD. 1998. Distyly and variation in heteromorphic incompatibility in *Gaertnera vaginata* (Rubiaceae) endemic to La Réunion Island. American Journal of Botany 84: 315-327.

Petit RJ, Bodns C, Ducousso A, Roussel G, Kremer A. 2003. Hybridization as a mechanism of invasion in oaks. New Phytologist 161:151–164.

Plowman T. 1987. Four new species of *Erythroxylum* (Erythroxylaceae) from Northeastern Brazil. Brittonia, 38: 189-200.

Plowman T, Hensold N. 2004. Names, types and distribution of neotropical species of *Erythroxylum* (Erythroxylaceae). Brittonia 56(1):1–53.

Ramsey J, Bradshaw HD, Schemske DW. 2003. Components of reproductive isolation between the monkeyflowers *Mimulus lewisii* and *M. cardinalis* (Phrymaceae). Evolution, 57:1520–1534.

Richards JH, Koptur S. 1993. Floral variation and distyly in *Guettarda scabra* (Rubiaceae). American Journal of Botany. 80:31-40.

Rieseberg LH. 1995. The role of hybridization in evolution: old wine in new skins. American Journal of Botany 82: 944-953.

Rieseberg LH. 1997. Hybrid origins of plant species. Annuals Review Ecology and Systematics. 28, 359–389.

Rieseberg LH, Willis JH. 2007. Review: plant speciation. Science, 317: 910–914.

Sampson DA, Krebs RA. 2012. Quantitative evaluation of reciprocal herkogamy in the distylous species, *Hedyotis caerulea* (Rubiaceae). Plant Systematics and Evolution, 298(7), 1361–1370.

Sieber Y, Holderegger R, Waser NM, Thomas VFD, Braun S, Erhardt A, Reyer H-U, Wirth LR. 2011. Do alpine plants facilitate each other's pollination? Experiments at a small spatial scale. Acta Oecologica. 37:369–374.

Silva FJT, Schwade MRM, Webber AC. 2007. Fenologia, biologia floral e polinização de *Erythroxylum* cf *macrophyllum* (Erythroxylaceae), na Amazônia Central. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre v. 5, supl. 1, p. 186-188.

Sobrevila C, Ramirez N, De Enrech NX. 1983. Reproductive biology of *Palicourea fendleri* and *P. petiolaris* (Rubiaceae), heterostylous shrubs of a tropical cloud forest in Venezuela. Biotropica, 15:161-169.

Soltis PS, Soltis DE. 2009. The role of hybridization in plant speciation. Annual Review of Plant Biology. 60: 561–588.

Teixeira LAG, Machado IC. 2004. Biologia da polinização e sistema reprodutivo de *Psychotria barbiflora* DC. (Rubiaceae). Acta Botanica Brasilica. 18:853–862.

Thompson JD, Dommée B. 2000. Morph-specific patterns of variation in stigma height in natural populations of distylous *Jasminum fruticans*. New Phytologist. 148:303-314.

Thompson JD, Cesaro AC, Arroyo J. 2012. Morph ratio variation and sex organ reciprocity in style-dimorphic *Narcissus assoanus*. International Journal of Plant Sciences, 173(8), pp.885–893.

Valois-Cuesta H, Soriano PJ, Ornelas JF. 2012. Gender specialization in *Palicourea demissa* (Rubiaceae), a distylous, hummingbird-pollinated treelet. Plant Systematics and Evolution, 298(5), 975–984.

Van Loo M, Joseph JA, Heinze B, Fay MF, Lexer C. 2008. Clonality and spatial genetic structure in *Populus×canescens* and its sympatric backcross parent *P. alba* in a Central European hybrid zone. New Phytologist 177:506–516.

Vogel L, Machado IC. 1991. Pollination of four sympatric species of *Angelonia* (Scrophulariaceae) by oil-colllecting bees in NE Brazil. Plant Systematic and Evolution. 178: 153-178.

Waser NM. 1978. Interspecific pollen transfer and competition between co-occurring plant species. Oecologia 36: 223–236.

Washitani I, Osawa R, Namai H, Niwa M. 1994. Patterns of female fertility in heterostylous *Primula sieboldii* under severe pollinator limitation. Journal of Ecology 82:571-579.

Wendt T, Canela BF, Faria APG, Rios RI. 2001. Reproductive biology and natural hybridization between two endemic species of *Pitcairnia* (Bromeliaceae). American Journal of Botany 88:1760–1767.

Wendt T, Coser TS, Matallana G, Guilherme FAG. 2008. An apparent lack of prezygotic reproductive isolation among 42 sympatric species of Bromeliaceae in southeastern Brazil. Plant Systematic and Evolution. 275: 31-41.

WU CI. 2001. The genic view of the process of speciation. Journal Evolution Biology. 14: 851–865.

Yatabe Y, Kane NC, Scotti-Saintagne C, Rieseberg LH. 2007. Rampant gene exchange across a strong reproductive barrier between the annual sunflowers, *Helianthus annuus* and *H. petiolaris*. Genetics 175:1883–1893.

Table 1. Morphometry and pollen/ovule ratio of *Erythroxylum* (Erythroxylaceae) syncronopathric species in rain forest in Northeast Brazil.

Species	Morph	Floral Diameter (mm)	Pistil length (mm)	Stamen length (mm)	Stamen length (cm)	Pollen/ovule ratio
E. pauferrense	Brevistylous	4 - 5	3,5 - 5	1,5 - 6		2.800:1
	Longistylous	3,5 - 5	9 - 10	5 - 8	10 - 14	4.000:1
E. simonis	Brevistylous	4 - 5	1 - 3	2 - 6		3.500:1
	Longistylous	4 - 5	2 - 6	8 – 10		3.800:1
E. citrifolium	Brevistylous	4 - 6	3 - 4	8 - 12		5.700:1
	Longistylous	4 - 7	15 - 20	3 - 4	12 - 16	8:600:1

1

2

Table 2. Manual and natural pollination experiments (% fruits formed) on three sympatric species of *Erythroxylum* (Erythroxylaceae) in rainforest in Northeast Brazil. NFF: Natural formation of fruits; BXL: brevistylous pollen in the longistylous stigma; LXB: longistylous pollen in the brevistylous stigma; LXL: longistylous intra-morphic pollination; BXB: brevistylous intra-morphic pollination. BSP: brevistylous self-pollination; LSP: longistylous self-pollination.

Species	NFF B (50)	NFF L (50)	BXL (60)	LXB (60)	LXL (60)	BXB (60)	BSP (60)	LSP (60)
E. pauferrense	82	54	73,3	43,3	1,7	6,7	5	0
E. simonis	94	68	90	5	10	6,7	6,7	3,3
E. citrifolium	56	24	33,3	81,7	0	0	0	0

Table 3. Interspecific cross-pollination experiments among three sympatric species of *Erythroxylum* (Erythroxylaceae) in rainforest in Northeast Brazil. B1/L1= *Erythroxylum pauferrense;* B2/L2= *Erythroxylum simonis;* B3/L3= *Erythroxylum citrifolium*, where B = brevistylous morph and L= longistylous morph.

B1XL2 (n=60)	**B1XL3** (n=60)	**B2XL1** (n=60)	**B2XL3** (n=60)	**B3XL1** (n=60)	**B3XL2** (n=60)	**L1XB2** (n=60)	**L1XB3** (n=60)	**L2XB1** (n=60)	**L2XB3** (n=60)	**L3XB1** (n=60)	**L3XB2** (n=60)
8	0	3	0	0	0	13	0	6	0	0	0

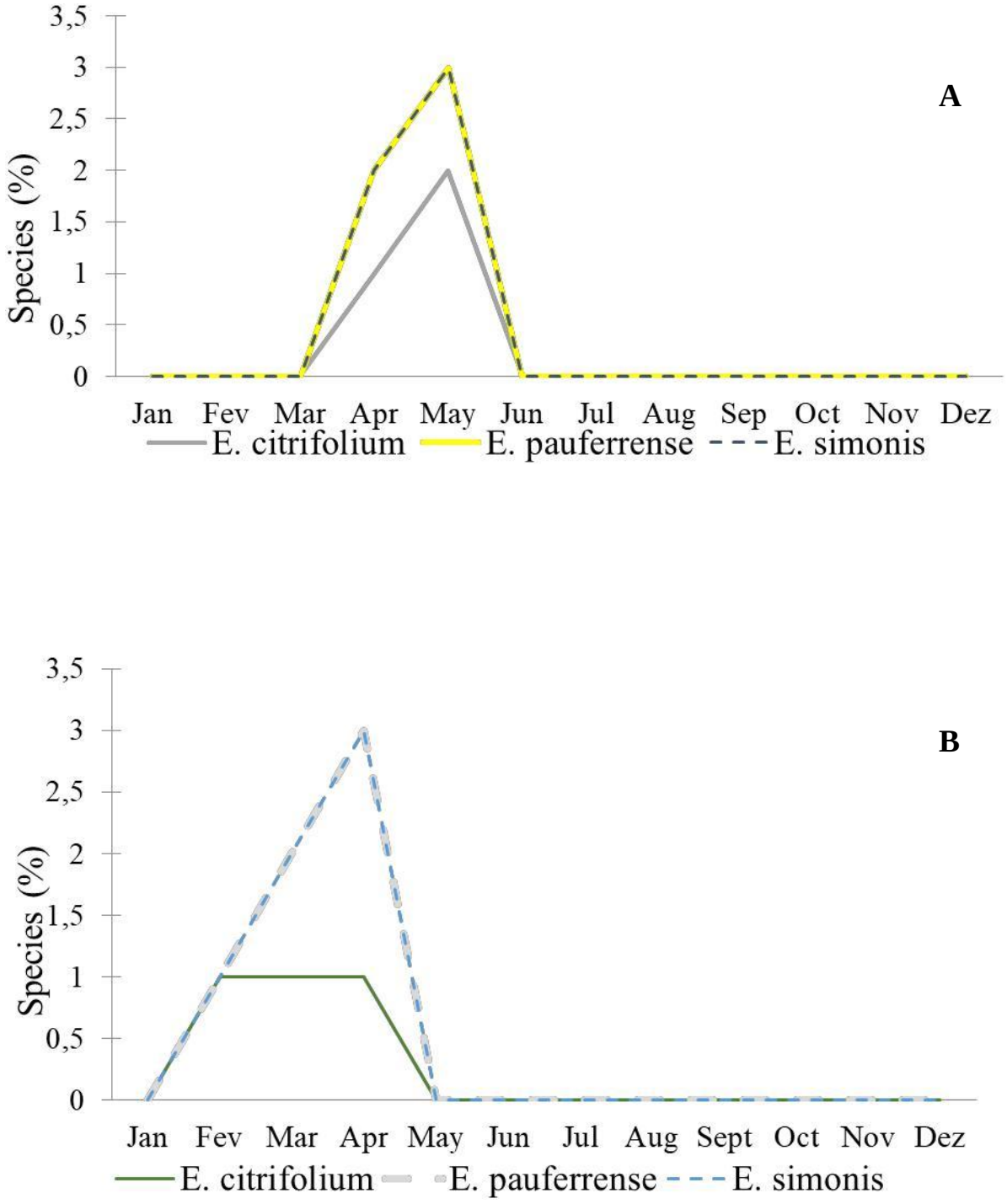


Figure 1. Flowering period of three syncronopathric species of *Erythroxylum* (Erythroxylaceae) in rainforest in Northeast Brazil in 2015 (A) and 2016 (B).

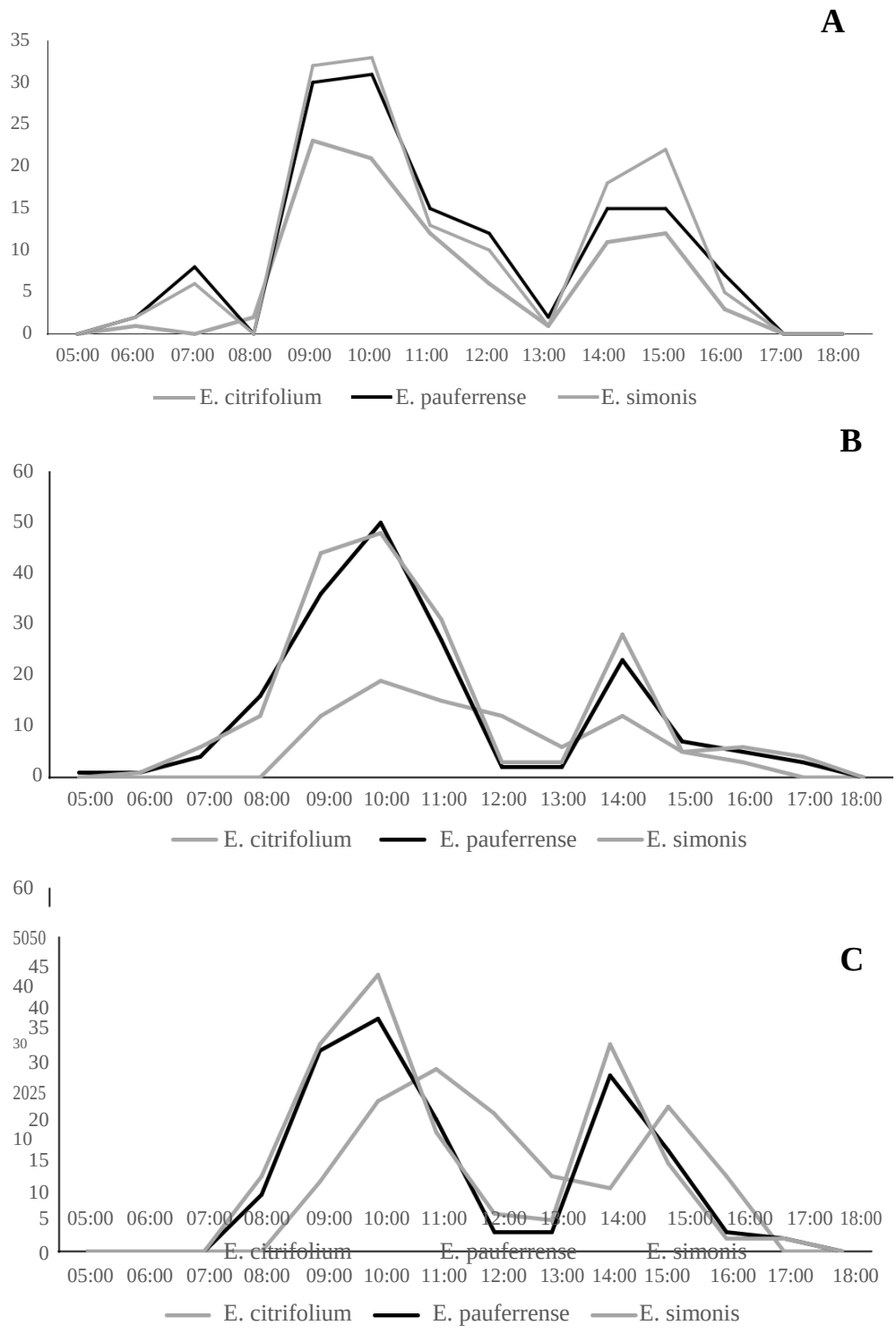


Figure 2. Frequency of pollinators on flowers of the species of *Erythroxylum pauferrense*, *E. simonis* and *E. citrifolium* during the day in rainforest in Northeast Brazil. *Apis melífera* (A), *Trigona spinipes* (B) and *Tetragona* sp. (C).

Chapter II

Genetic diversity in *Erythroxylum* species in Northeast Brazil

Manuscript to be submitted to Biotropica

Genetic diversity in *Erythroxylum* species in Northeast Brazil

LAÍS LEITE BARRETO[1]; CIBELE CARDOSO DE CASTRO[1,2]; LEONARDO PESSOA FELIX[3]; MARIA IRACEMA BEZERRA LOIOLA[4]; ROBERTA GARGIULO[5]; MICHAEL F. FAY[5,6]

[1]Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, 51280-400, Recife, Pernambuco, Brazil

[2]Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Avenida Bom Pastor, s/n, Boa Vista, 55292-270, Garanhuns, Pernambuco, Brazil

[3]Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Ciências Biológicas, Campus II, 58397-000, Areia, Paraíba, Brazil

[4]Universidade Federal do Ceará, Departamento de Biologia, Programa de Pós-graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Bloco 906, Campus do Pici Prof. Prisco Bezerra, 60440-900, Fortaleza, CE, Brazil

[5]Royal Botanic Gardens, Kew, Richmond, Surrey, TW9 3AB, UK

[6]School of Plant Biology, University of Western Australia, Crawley, WA 6009, Australia

Corresponding author: L. L. Barreto (laisleitebarreto@gmail.com)

Abstract

The genus *Erythroxylum* is the largest in Erythroxylaceae, and species in this genus often occur in sympatry and have similar reproductive structures which may favour gene flow between species and consequently hybridization. Identification, mainly using characters such as stipules and cataphylls, is extremely difficult because species share similar vegetative and reproductive structures. There is little information on genomic variation and most studies on *Erythroxylum* lack resolution. Thus, the use of genomic tools, such as molecular markers (e.g. ITS, *trnL* and microsatellites), will be important for understanding genetic mechanisms and clarifying relationships among and within *Erythroxylum* species. The aim of this study was to characterize genetic diversity and differentiation in *Erythroxylum* populations. Towards this goal, an ITS sequence matrix was constructed and used for tree construction. Phylogenetic analysis (using maximum parsimony) was used to compare the relationships among *Erythroxylum* species, focusing on those from North East Brazil. . Our sampling included multiple samples of sections *Archerythroxylum* and *Rhabdophyllum*, and phylogenetic analysis showed both of these sections to be polyphyletic, suggesting that the current intrageneric classification of the genus needs be revised. Diversity at six microsatellite loci for 26 populations was also investigated. Genetic diversity in terms of heterozygosity, allelic diversity and patterns of differentiation were not strictly correlated with taxonomy or geography. Our analyses identified genetic groups within *Erythroxylum* that do not reflect current taxonomic delimitation of some species, notably *E. revolutum*. Further work will be necessary to resolve species delimitation in *Erythroxylum* from North East Brazil.

Key words: phylogeny, gene flow, outcrossing, ribosomal DNA, SSR markers, .

Introduction

Erythroxylaceae are well represented in the Brazilian flora. Worldwide, they comprise four genera and *c*. 230 species, in Africa, Asia, Australia and the Americas, from North America (Mexico), reaching Central America and West Indies, to South America (Daly, 2004). *Aneulophus* Benth., *Nectaropetalum* Engl. and *Pinacopodium* Exell & Mendonça, have few species and are African (Plowman and Berry 1999), whereas *Erythroxylum* is more globally distributed. Erythroxylaceae have been placed in Malpighiales and are sister to Rhizophoraceae (Chase et al.1993; Schwarzbach and Ricklefs 2000). Wurdack and Davis (2009) demonstrated weak to strong support, depending on the method of phylogenetic reconstruction, for the placement of the monogeneric family Ctenolophonaceae as sister to Rhizophoraceae and Erythroxylaceae.

Members of all three families have 'opposite leaves with sheathing, interpetiolar stipules' (Wurdack and Davis 2009). The current pattern of distribution of Erythroxylaceae across the Old and New World tropics is consistent with a possible origin in the biota of northern Tropical Gondwana, and this break-up of this northern tropical region of Gondwana, beginning 130 Mya, may account for the current distribution of *Erythroxylum*; however, several recent biogeographical studies of plants with similar distributions to *Erythroxylum* support an alternate hypothesis to the classic vicariant model (see review by Sanmartín and Ronquist 2004).

Centres of endemism for *Erythroxylum* are Brazil, Venezuela and Madagascar. It is estimated that in the Neotropics there are > 190 species occurring mainly in humid forests (Amazonian and Atlantic) and in the cerrado domain, with fewer species in deciduous and semideciduous forests of the caatinga and carrasco vegetation (Loiola 2001; Plowman and Hensold 2004; Loiola and Costa-Lima 2018).

The most relevant study for understanding the genus was the review elaborated by Schulz (1907), who recognized 19 sections in the genus, of which nine include exclusively tropical species; however, according to some authors, these do not form monophyletic groups (Payens 1958; Rury 1982; Plowman and Rivier 1983; Loiola 2001; Emche et al. 2011). Considering that it is a well-represented group in the flora of Brazil (with *c*. 50% of the species occurring in Brazil), the difficult taxonomic delimitation due to polymorphism and the pharmacological value [some species are grown for the extraction of alkaloids such as cocaine (Emche et al. 2011) and catuaba

(da Silva 2005), there are surprisingly few papers that help in our understanding of the richness and diversity of *Erythroxylum*.

In Brazil there are representatives of nine sections of the genus occurring in Amazonia, caatinga, cerrado and the Atlantic Forest, but the region with the greatest diversity is the Northeast (77), and the State with the highest richness is Bahia (56). According to Cordeiro et al. (2013) the genus has a fragmented and discontinuous distribution, and most of the endemic species occur in environments with a marked climate seasonality; richness decreases towards the tropics, and the endemics are more frequent in older lands with exposed and shallow soils.

Considering the scenario described above, studies involving synchronopatric populations of *Erythroxylum*, with the occurrence of individuals of intermediate morphology, are essential for the evaluation of the intensity of the reproductive barriers among species. Research related to the association between genotypes and habitats has been aided by the use of species-specific molecular markers from different genomic compartments, more usually the nuclear and plastid genomes in the case of plants (Pinheiro et al. 2010). Despite the high diversity of the genus in Brazil, *Erythroxylum* has been little studied in relation to aspects of reproductive biology and molecular variation.

In this study, we explored the variation and genetic composition of species and populations, looking to clarify evolutionary routes between the species and to further our knowledge of the structure and dynamics of populations in order to enhance our understanding of the relationships between species and to elucidate the evolutionary mechanisms related to their diversification. In addition to presenting a broad analysis of *Erythroxylum*, we also conduct a range of molecular analyses of nuclear and plastid DNA sequences. The use of microsatellites provides valuable information related to gene flow via seeds and pollen (Collevatti et al. 2010), variability and spatial structure of the species (Palma-Silva et al. 2009), and relationships between individuals (Bacles and Ennos 2008).

With the collection of genetic data in this study, we intends to increase our knowledge of genetic diversity in *Erythroxylum* throughout its geographical distribution in North East Brazil. This study constitutes the first molecular study on a national scale for *Erythroxylum* and will allow the identification of patterns of evolution of the genus, as well as the investigation of the role of gene flow in the diversity of the group.

Material and Methods

Sampling - Leaves from 98 individuals of *Erythroxylum* species, were collected and stored in silica (Table 1). We prepared herbarium vouchers according to standard procedures (Mori et al., 1989), and these have been incorporated into the Jaime Coelho de Morais Herbarium (EAN) of the Universidade Federal da Paraíba. In addition, samples from the DNA bank at the Royal Botanic Gardens, Kew, were incorporated into this work. Most species were identified by Iracema Loiola, the specialist on the genus in Brazil; some samples are still being identified.

Table 1. Geographical information for the sampled populations of *Erythroxylum* species.

Species name	Pop nº	Section	Country	Sample Size
Erythroxylum barbatum	1	*Pogonophorum*	Fortaleza/Ceara	2
Erythroxylum citrifolium	1	*Rhabdophyllum*	Areia/Paraiba	10
Erythroxylum citrifolium	2	*Rhabdophyllum*	Bonito/Pernambuco	1
Erythroxylum confusum	1	*Archerythoxylum*	Florida (K DNA Bank)	1
Erythroxylum hypericifolium	1		Mauritius (K DNA Bank)	1
Erythroxylum lanceum	1		Indian Ocean (K DNA Bank)	1
Erythroxylum mucronatum	1	*Rhabdophyllum*	Bonito/Pernambuco	1
Erythroxylum nummularia	1	*Archerythoxylum*	Catimbau/Pernambuco	1
Erythroxylum nummularia	2	*Archerythoxylum*	Catimbau/Pernambuco	1
Erythroxylum pauferrense	1	*Rhabdophyllum*	Areia/Paraiba	10
Erythroxylum pulchrum	1	*Leptogramme*	Areia/Paraiba	1
Erythroxylum pulchrum	2	*Leptogramme*	Areia/Paraiba	1
Erythroxylum revolutum	1	*Rhabdophyllum*	Fortaleza/Ceara	2
Erythroxylum revolutum	2	*Rhabdophyllum*	Crato/Ceara	3
Erythroxylum revolutum	3	*Rhabdophyllum*	Fortaleza/Ceara	3
Erythroxylum revolutum	4	*Rhabdophyllum*	Bahia	4
Erythroxylum revolutum	5	*Rhabdophyllum*	Guarabira/Paraiba	1
Erythroxylum revolutum	6	*Rhabdophyllum*	Areia/Paraiba	5
Erythroxylum revolutum	7	*Rhabdophyllum*	Pesqueira/Pernambuco	2
Erythroxylum revolutum	8	*Rhabdophyllum*	São Caetano/Pernambuco	1
Erythroxylum revolutum	9	*Rhabdophyllum*	Pesqueira/Pernambuco	3
Erythroxylum simonis	1	*Rhabdophyllum*	Areia/Paraiba	10
Erythroxylum sp.	1		Minas Gerais	1
Erythroxylum sp.	2		Minas Gerais	3
Erythroxylum sp.	3		Minas Gerais	5
Erythroxylum sp.	4		Minas Gerais	3
Erythroxylum sp.	1		Pesqueira/Pernambuco	3
Erythroxylum sp.	1		Capão da Volta/Bahia	1
Erythroxylum nummularia	1	*Archerythoxylum*	Serra St. Bento/ R. G. Norte	10
Erythroxylum nummularia	2	*Archerythoxylum*	Serra St. Bento/ R. G. Norte	10
Erythroxylum subrotundum	1	*Archerythoxylum*	Catimbau/Pernambuco	1
Nectaropetlum zuluense	1	Outgroup	South Africa (K DNA Bank)	1

DNA extraction - Genomic DNA was extracted using the DNeasy Plant Mini Kit (Qiagen Inc., Valencia, CA, USA) and after purification, the DNA integrity was checked on a 1.5% agarose gel. Concentrations was measured using 2 μL of extracted DNA on the NanoDrop microvolume sample retention system (Thermo Scientific NanoDrop Products).

PCR and sequencing - Genetic variation among the accessions was assessed by employing the nuclear internal transcribed spacers (ITS1 and ITS2; collectively ITS) using the primer pairs described by Sun et al. (1994) and White et al. (1990). Amplifications were carried out in a final volume of 25μL, with 12.5 μL 2× DreamTaq PCR Master Mix (Thermo Scientific), 0.5 μL 0.4% (w/v) bovine serum albumin, 0.5 μL DMSO for ITS amplification, 0.5 μL of forward and reverse primers and 9.5 μL sterile deionized water, in a GeneAmp PCR System 9700 (Applied Biosystems).Thermal profile as the following: 94 °C for 2 min, followed by 28 cycles of the following profile: 94 °C for 1 min, 52 °C for 1 min and 72 °C for 1 min with a final hold of 72 °C for 7 min. PCR products were purified using QUIAquick PCR purification kit (QUIAGEN) and run on an ABI3730 DNA Analyzer (Applied Biosystems).

Sequence editing and analyses - News sequences were edited and aligned in GENEIOUS v8.1.7 (Kearse et al. 2012) using standard settings. The alignment was then refined manually. The parsimony analyses were conducted in PAUP* v.4.02b (Swofford 2002) on CIPRES Science Gateway V. 3.3 (http://www.phylo.org/).

Microsatellite development - For the development of the microsatellite library, extracted DNA was used for a library preparation with a NEBnext Library Prep Kit for Illumina and sequencing was performed on a MiSeq Benchtop sequencer (Illumina, Inc., San Diego, California, USA). This method is currently the most widely used NGS platform and is used (http://www.illumina.com). This library, was generated from one sample of *E. pauferrense* and one sample of a species that still being identified. Microsatellite loci were detected in 5,645 reads from *E. pauferrense* and 2,929 from the other species. The reads obtained were converted into a single FASTA format file and screened for perfect microsatellites (di-, tri-, and tetranucleotides) with at least eight repeats using MSATCOMMANDER version 0.8.1 (Faircloth 2008). This software has an inbuilt workflow that enables the simultaneous detection of repeat motifs and the

design of PCR primers to amplify these repeats when flanking regions enable it. If the microsatellite detected is too close to the extremity of the read, the sequence is automatically discarded.

Microsatellite amplification – We had success in amplifying four microsatellite loci with primers previously developed for Australian species of *Erythroxylum* (Van der Merwe 2009), and we developed two from our library (six in total; Table 2). Polymerase chain reactions were carried out in a final volume of 10 μL, with 10 ng genomic DNA, 0.5 μL reverse and FAM- or JOE-labeled forward primers (Eurofins Genomics), 6 μL 2× DreamTaq PCR Master Mix (Thermo Scientific), 0.5 μL 0.4% (w/v) bovine serum albumin and 1.5 μL sterile deionized water, in a GeneAmp PCR System 9700 (Applied Biosystems). The thermal profile for Ery_2 was 94 °C for 3 min, followed by 30 cycles of 94 °C for 30 sec, 55 °C for 30 sec and 72 °C for 45 sec with a final hold of 72 °C for 10 min. The thermal profile for Ery_3 was 94 °C for 3 min, followed by 30 cycles of 94 °C for 30 sec, 57 °C for 30 sec and 72 °C for 45 sec with a final hold of 72 °C for 10 min. The thermal profile for Ery_7 was 94 °C for 3 min, followed by 30 cycles of 94 °C for 30 sec, 50 °C for 30 sec and 72 °C for 45 sec with a final hold of 72 °C for 10 min The thermal profile for Ery_8 was 94 °C for 3 min, followed by 30 cycles of 94 °C for 30 sec, 52 °C for 30 sec and 72 °C for 45 sec with a final hold of 72 °C for 10 min. The thermal profile for E_5 was 94 °C for 3 min, followed by 30 cycles of 94 °C for 30 sec, 55 °C for 30 sec and 72 °C for 45 sec with a final hold of 72 °C for 10 min. The thermal profile for E_6 was 94 °C for 3 min, followed by 30 cycles of 94 °C for 30 sec, 56 °C for 30 sec and 72 °C for 45 sec with a final hold of 72 °C for 10 min. Amplification products (1μL) were combined with 10μL of HiDiTM formamide (Applied Biosystems) and 0.15μL GeneScan 500 ROX Size Standard (Applied Biosystems). Capillary electrophoresis was conducted on an ABI3730 DNA Analyzer (Applied Biosystems).

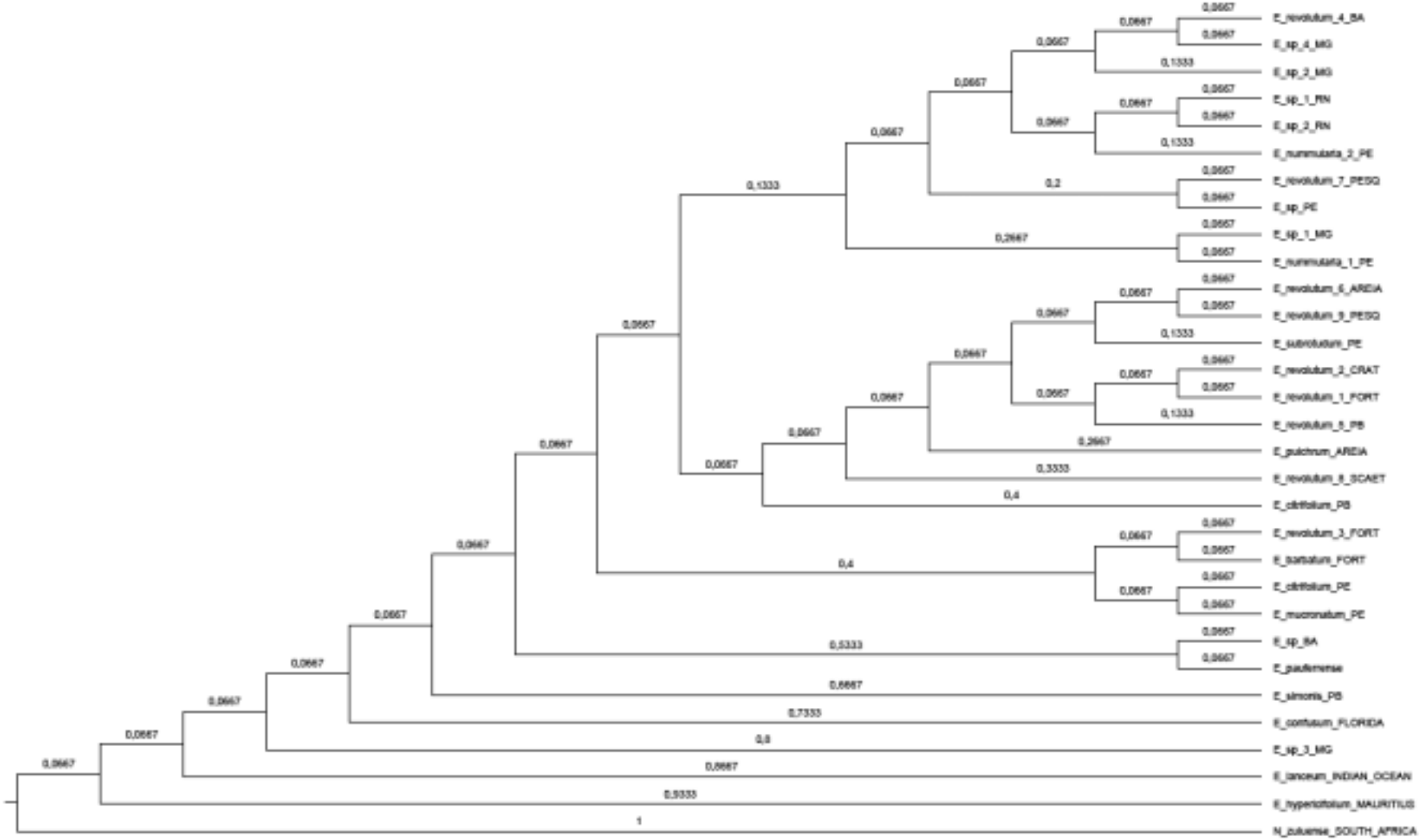
Microsatellite scoring and analyses - Electropherograms were automatically scored with GeneMapper version v5 (Applied Biosystems) and manually corrected. GenAlEx v6.5 (Peakall and Smouse, 2006, 2012) was used to compute the genetic following diversity parameters: observed and (unbiased) expected heterozygosities (*H*O and u*H*E, respectively) and total (*N*A) and private allele (*N*P) numbers. Distance between the individual SSR genotypes was calculated and visualized with a principal coordinate

analysis (PCoA) based on the covariance standardized distance matrix was performed. To investigate population structure, we performed a Bayesian analysis implemented in the software Structure version 2.3.4 (Pritchard, Stephens and Donnelly, 2000). We ran Structure for K = 1-12 with ten replicates each and a model based on admixture and correlated allelic frequencies, without taking into account information regarding sampling localities. Each run had 1 000 000 iterations with a burn-in of 10 000. The optimum K value was determined according to the model values (DK) based on the second- order rate of change, with respect to K of the likelihood function (Evanno, Regnaut and Goudet, 2005). ΔK was calculated in Structure Harvester version 0.6.94 (Earl & von Holdt, 2012).

Results

ITS analysis - The ITS aligned matrix comprised 847 characters, of which 509 are constant and 152 potentially informative for parsimony. The relationships are not well resolved, as we can see in Figure 1, and the species *E. revolutum* and *E. nummularia* appear in different places in the tree. Overall, accessions from geographically close locations tend to be more closely related with those in the same taxonomic section. Sympatric species are more closely related to each other based on their considerable morphological similarities.

Figure 1. Strict consensus tree inferred by maximum parsimony analysis of nuclear DNA sequences (ITS) for *Erythroxylum* species.



Genetic diversity: We tested ten primers from the library, of which two amplify all species studied (Table 2). All primers tested were based on regions with dinucleotide repeats and, in total, 65 alleles were detected at the six loci (four loci from the previous study on Australian taxa, two new loci developed in this study) assessed among 98 samples of 26 *Erythroxylum* populations. The number of alleles per locus ranged from four (Ery7) to 15 (Ery3). The primers proved to be useful in revealing levels of diversity within populations and for exploring the genetic structure of the genus across its current geographical range in north-eastern Brazil. The species with the highest levels of heterozygosity were *E. revolutum* followed by *E. barbatum* (Table 3).

Table 2. Characterization of two polymorphic microsatellite loci for *Erythroxylum*, including locus name, primer sequences, motif and (N) number of individuals.

Locus	**Primer sequence**	**motif**	**Size range (bp)**	**N**
E_5	F: **5´**TGGATGCTTGTTTGTTTAGACC R: **5´**GCTTTGCTTGTTTGATTCTCC	$(AG)_{14}$	180 - 220	98
E_6	F: **5´**GGGTTCATCATCATGCCTTC R: **5´**GATGAACTCCGTCGCAGC	$(AG)_{12}$	200 - 250	98

Table 3. Average value of genetic diversity in populations of *Erythroxylum* species investigated in this study, including sample size (*N*), number of alleles (*Na*), Number of effective alleles (*Ne*), observed and expected heterozygosities (*Ho*, *He*), inbreeding coefficient (*F*).

Specie (Population)		N	Na	Ne	I	Ho	He	uHe	F
E. revolutum (Fortaleza)	**Mean**	1,833	1,833	1,722	0,462	0,250	0,292	0,389	0,200
	SE	0,167	0,401	0,338	0,213	0,171	0,132	0,176	0,327
E. revolutum (Crato)	**Mean**	3,000	2,333	2,129	0,718	0,444	0,454	0,544	0,088
	SE	0,000	0,422	0,359	0,182	0,205	0,101	0,121	0,375
E. revolutum (Areia)	**Mean**	2,667	1,500	1,433	0,328	0,167	0,231	0,278	0,333
	SE	0,333	0,224	0,196	0,147	0,167	0,104	0,125	0,471
E. revolutum (Bahia)	**Mean**	3,833	1,667	1,667	0,414	0,500	0,278	0,324	-0,833
	SE	0,167	0,333	0,333	0,195	0,224	0,127	0,149	0,118
E. revolutum (Guarabira)	**Mean**	1,000	1,333	1,333	0,231	0,333	0,167	0,333	-1,000
	SE	0,000	0,211	0,211	0,146	0,211	0,105	0,211	0,000
E. revolutum (Pernambuco)	**Mean**	4,667	2,000	1,778	0,603	0,500	0,419	0,470	-0,130
	SE	0,211	0,000	0,127	0,059	0,198	0,052	0,058	0,381
E. revolutum (Pesqueira)	**Mean**	2,000	1,000	1,000	0,000	0,000	0,000	0,000	
	SE	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
E. revolutum (São Caetano)	**Mean**	0,500	0,500	0,500	0,000	0,000	0,000	0,000	
	SE	0,224	0,224	0,224	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
E. pulchrum (Paraíba)	**Mean**	1,500	2,000	1,933	0,671	0,583	0,438	0,639	-0,333
	SE	0,342	0,516	0,521	0,180	0,201	0,101	0,152	0,333
Erythroxulum sp_1_MG	**Mean**	3,333	2,333	2,119	0,710	0,431	0,437	0,502	0,074
	SE	0,494	0,333	0,362	0,183	0,151	0,110	0,125	0,212
E. numullaria (Paraíba)	**Mean**	2,000	2,000	2,000	0,578	0,667	0,375	0,500	-0,833
	SE	0,000	0,447	0,447	0,213	0,211	0,125	0,167	0,136

E.citrifolium (Paraíba)	**Mean**	9,000	1,667	1,371	0,306	0,138	0,196	0,207	0,410
	SE	0,683	0,333	0,207	0,154	0,114	0,100	0,106	0,339
E.citrifolium (Pernambuco)	**Mean**	1,000	1,000	1,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	SE	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Erythroxylum sp_2_MG	**Mean**	4,500	1,667	1,533	0,386	0,167	0,257	0,285	0,333
	SE	0,224	0,333	0,243	0,177	0,167	0,115	0,128	0,471
E. simonis (Paraíba)	**Mean**	9,333	2,167	1,535	0,511	0,213	0,316	0,334	0,211
	SE	0,333	0,401	0,141	0,123	0,083	0,072	0,076	0,257
E.barbatum (Fortaleza)	**Mean**	1,667	1,500	1,500	0,347	0,167	0,250	0,333	0,333
	SE	0,211	0,224	0,224	0,155	0,167	0,112	0,149	0,471
Erythroxylum sp_PE	**Mean**	6,333	1,833	1,431	0,358	0,185	0,211	0,231	0,328
	SE	0,494	0,401	0,255	0,178	0,141	0,105	0,115	0,286
E.pauferrense (Paraíba)	**Mean**	8,833	1,667	1,476	0,342	0,174	0,216	0,233	0,319
	SE	0,654	0,333	0,283	0,178	0,143	0,113	0,123	0,391
Erythroxylum sp_RN	**Mean**	18,167	3,167	2,293	0,840	0,284	0,488	0,502	0,423
	SE	0,833	0,477	0,427	0,173	0,118	0,090	0,092	0,218
E.mucronatum (Paraíba)	**Mean**	0,667	0,833	0,833	0,116	0,167	0,083	0,167	-1,000
	SE	0,211	0,307	0,307	0,116	0,167	0,083	0,167	0,167
Erythroxylum sp_3_MG	**Mean**	2,500	1,500	1,333	0,376	0,389	0,250	0,300	-0,556
	SE	0,500	0,428	0,333	0,170	0,200	0,112	0,134	0,314

PcoA analysis - The principal coordinate analysis produced a partial separation of the individuals and most of the individuals occupying an intermediate position (i.e. occuring in more then one group) were assigned to mixed genetic clusters in the Bayesian analysis (Figure 2). The first and second principal coordinate axes expressed 21.7% of the total variance in the Jaccard dissimilarity matrix analysis revealed some groups; they match the major groups revealed by parsimony. *Erythroxylum nummularia* and *Erythroxylum* sp. (new species from Pesqueira/PE currently being described) are more isolated than the other populations in the scatter plot. We can see the groups below and confirm the match in Figures 2 and Table 4.

Figure 2. Results of the principal coordinates analysis of six microsatellite loci in 26 populations of *Erythroxylum* species

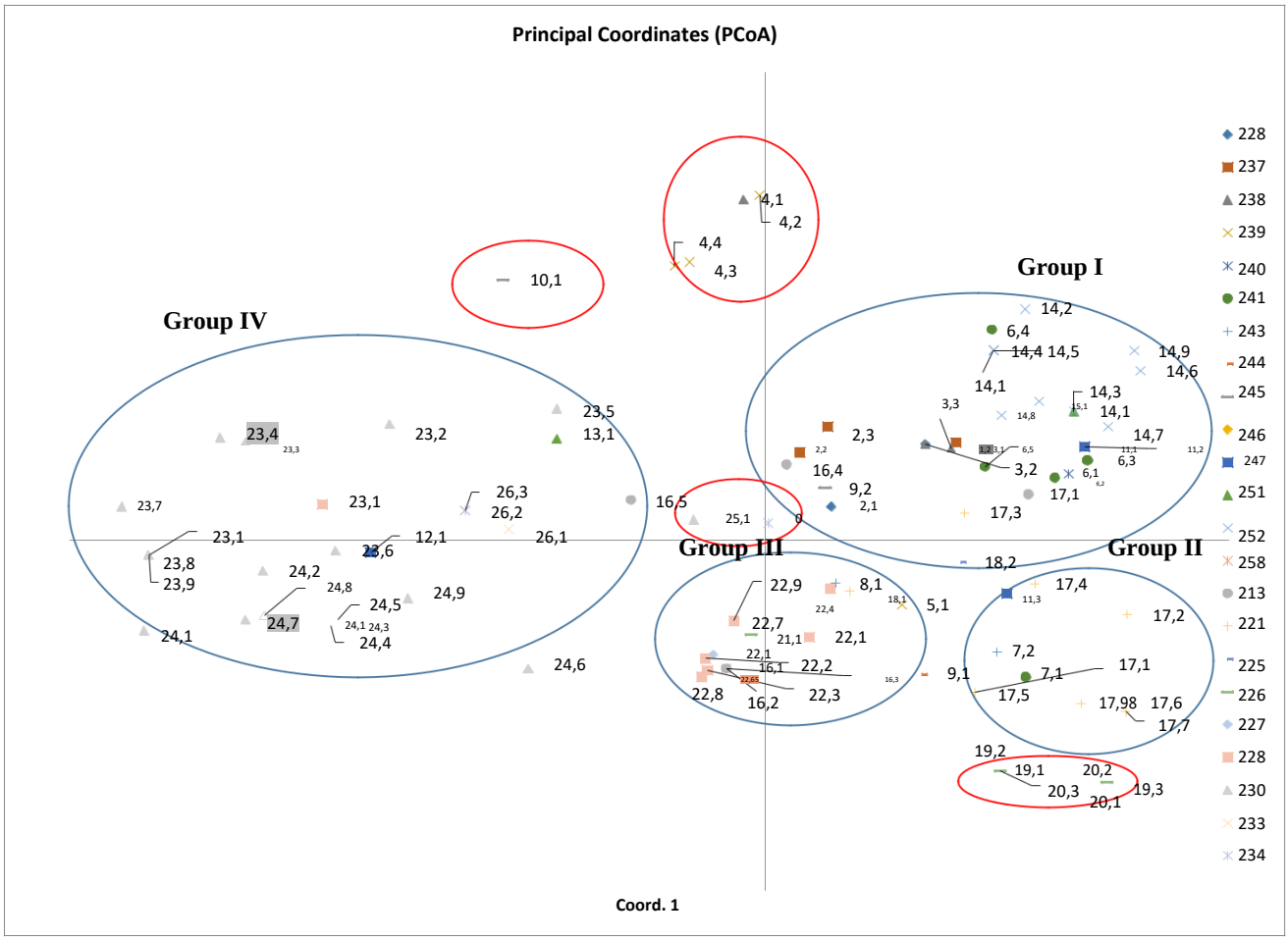
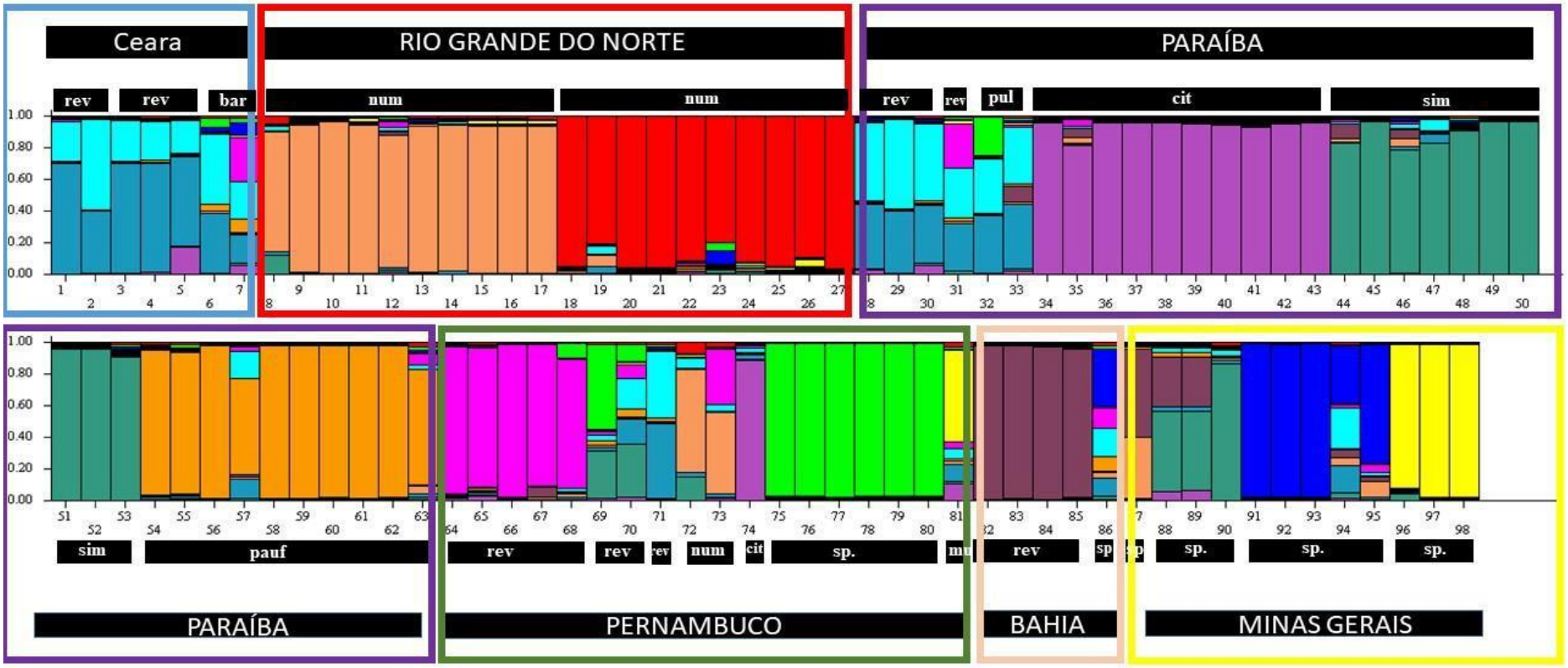


Table 4. PcoA groups made by genetic diversity analysis.

GROUP I	GROUP II	GROUP III	GROUP IV	ISOLATED SPECIES
E. revolutum PE	*Erythroxylum* sp. MG (2)	*E. revolutum* S. CAET/PE	*E. nummularia* PE	*Erythroxylum* sp. (new specie, problably will be called *E. xucuruensis*) Pesqueira/PE
E. revolutum FORT/CE	*E. revolutum* PESQU/PE	*E. revolutum* GUARAB/PB	*E. nummularia* RN	*E. revolutum* BA
E. revolutum CRAT/CE	*E. simonis* AREIA/PB	*Erythroxylum* sp. BA		*Erythroxylum* sp. MG
E. revolutum AREIA/PB		*E. pauferrense* AREIA/PB		
Erythroxylum sp. MG (1, 2)		*E. pulchrum* AREIA/PB		
E. citrifolum PB		*E. barbatum* FORT/CE		
E. citrifolum PE		*Erythroxylum* sp. MG		
E. simonis PB		*Erythroxylum* sp. MG		
E. barbatum CE				

Structure analysis – Our results showed that most of species are related by geographic location, and sympatric species share some genetic data, Hybrid zones probably occur in some areas, as can be seen between *E. revolutum* and *E. barbatum* in Ceará populations and between *E. revolutum* and *E. pulchrum* in Paraíba populations (Figure 3). This can also be observed in the PCOA results (Table 4), corroborating the hypothesis that the sympatry could be promoting gene flow between species.

Figure 3. Results of the Structure analysis of six microsatellite loci in 26 populations of *Erythroxylum* species. Abbreviations:rev=*Erythroxylum revolutum;* bar=*Erythroxylum barbatum*; num=*Erythroxylum nummularia*; pul=*Erythroxylum pulchrum*; cit=*Erythroxylum citrifolium*; sim=*Erythroxylum simonis*; pauf= *Erythroxylum pauferrense*; sp=*Erythroxylum* sp.



Discussion

This study represents the first approach that comprehensively investigates the genetic diversity in different collections of *Erythroxylum* species using ITS and microsatellite markers. The hypothesis that sympatry probably favours gene flow between different species seems to have been corroborated since samples were mostly grouped by their sympatry group.

Our analyses do not support linear evolution, and all results show that the sampled sections of *Erythroxylum* are para- or polyphyletic and suggest an independent, non-linear evolutionary relationship between *Erythroxylum* species, and despite the incongruence at the level of section and species, the analyses identified significantly different genetic groups within *Erythroxylum.* These groups do not agree well with the morphological sections defined by Schulz (1907), and they show stronger geographical patterns, suggesting that the current intrageneric classification of this genus needs be revised. Although, modern day Ghana and Northern Brazil were once united as part of the supercontinent Gondwanaland, the relationship between *Erythroxylum* sp._3 from Minas Gerais and *E. lanceum* from the Indian Ocean is far more likely to reflect long-distance dispersal or to be an artefact of inadequate sampling than an Gondwanan pattern, as the taxa involved are much younger than the split of Gondwana. Much more thorough investigation, with greater sampling, would be needed.

PCoA and parsimony analysis revealed a clear separation of the accessions into four major groups. *Erythroxylum revolutum* showed the greatest level of variation, suggesting that there are probably subspecies or that the species is not correctly circumscribed. This analysis provides the first overview of phylogenetic relationships in *Erythroxylum*, but the lack of resolution in various parts of phylogenetic trees suggests the need to incorporate more characters into the analysis to achieve a clearer picture of the boundaries and relationships of the species involved.

In the microsatellite analysis, the observed and expected heterozygosities ranged from 0.083 to 0.667 and from 0.072 to 0.488, respectively (Table 3). The genetic diversity indexes found in the present study can be attributed, at least partially, to the fact that some species show interspecific gene flow mediated by sympatry. These results may be connected to the results presented in a first paper that is part of this work, showing how the influence of pollinator displacement could result in the exchange of pollen between sites, promoting crossing between related individuals. The parameters of genetic diversity and structure estimated in this study indicate that populations of *Erythroxylum* present genetic diversity indexes and moderate gene flow among populations. There is also a high level of

morphological variation, meaning that it is not possible to identity each population. Microsatellite markers proved to be effective for evaluating genetic relationships between genetic diversity and geographic origins. Despite the fact that the studied populations did not include the same number of sampled individuals, we demonstrated in our study the existence of some diversification pools and high diversity levels and this data can be used to optimize and clarify the currently classification of *Erythroxylum*.

Conclusion

These are the first microsatellites, of which we are aware of, developed within Brazilian *Erythroxylum* species, a genus more well known for *E. coca* from which cocaine is extracted. These primers showed a relatively high level of polymorphism, and therefore they should be useful for population studies; these loci will be used to study population genetic diversity, gene flow, and mating systems, combined with the previously isolated loci. The markers will facilitate the further investigation of parentage analyses and kinships between the planted and natural populations of *Erythroxylum*, contributing to our knowledge of diversification processes and conservation in Brazilian *Erythroxylum* species.

Acknowledgments: We thank Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and Royal Botanic Gardens (Jodrell laboratory) for financial support. The Programa de Pós Graduação em Botânica, for institutional support.

References

BACLES, C.F.E., ENNOS, R.A. 2008. Paternity analysis of pollen-mediated gene flow for Fraxinus excelsior. Heredity 101:368-380.

CHASE, M. W., SOLTIS, D. E., OLMSTEAD, R. G., MORGAN, D., LES, D. H., MISHLER, B. D., DUVALL, M. R. 1993. Phylogenetics of seed plants: An analysis of nucleotide sequences from the plastid gene rbcL. Annals of the Missouri Botanical Garden, 80 : 528 – 580.

COLLEVATTI, R.G., ESTOLANO, R., GARCIA, S.F.; HAY, J.D. 2010. Short-distance pollen dispersal and high self-pollination in a bat-pollinated Neotropical tree. Tree Genetics & Genome, Davis, v.6, p.555–564.

CORDEIRO, L. S. 2013. Distribuição geográfica e modelagem de nicho ecológico de espécies endêmicas de Erythroxylaceae na região Neotropical. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

DALY, D. 2004. Erythroxylaceae. Pp.143-145. In: N. Smith; S.A. Mori, A. Henderson *et al*. (eds.). Flowering Plants of Neotropics. USA, The New York Botanical Garden. Princeton University Press.

DA SILVA, A. J. 2005. Estudo botanico e chimico da catuaba (Erythroxylaceae Catuaba do Norte). Revista Brasileira de Farmacognosia 15: 77-81.

EARL D. A., VON HOLDT B. M. 2012. STRUCTURE HARVESTER: A website and program for visualizing STRUCTURE output and implementing the Evanno method. Conservation Genetics Resources, 4, 359–361.

EMCHE, S. D., ZHANG, D., ISLAM, M. B., BAILEY, B. A., MEINHARDT, L. W. 2011. AFLP phylogeny of 36 Erythroxylum species. Tropical Plant Biology 4: 126–133.

EVANNO G., REGNAUT S., GOUDET J. 2005. Detecting the number of clusters of individuals using the software STRUCTURE: A simulation study. Molecular Ecology, 14, 2611–2620.

FAIRCLOTH, B.C. 2008. MSATCOMMANDER: detection of microsatellite repeat arrays and automated, locus-specific primer design Molecular Ecology Resources 8:92-94.

KEARSE M, MOIR R, WILSON A, STONES-HAVAS S, CHEUNG M, STURROCK S, BUXTON S, COOPER A, MARKOWITZ S, DURAN C, THIERER T, ASHTON B, MENTJIES P, DRUMMOND A. 2012. Geneious Basic: an integrated and extendable desktop software platform for the organization and analysis of sequence data. Bioinformatics 28: 1647-1649.

LOIOLA, M. I. B. 2001. Revisão taxonômica de Erythroxylum P. Browne sect. Rhabdophyllum O. E. Schulz (Erythroxylaceae Kunth). Ph.D. Thesis. Recife, Brasil: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

LOIOLA, M. I. B., COSTA-LIMA J. L. 2017. Erythroxylaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Available from: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB7680 (accessed 20 July 2018).

MORI, S. A, SILVA, L. A. M., LISBOA, G., CORADIN, L. 1989. Manual de manejo do Herbário Fanerogâmico. Ilhéus: CEPLAC.

PALMA-SILVA, C., WENDT, T., PINHEIRO, F., BARBARA, T., FAY, M. F., COZZOLINO, S., LEXER, C. 2011. Sympatric bromeliad species (Pitcairnia spp.) facilitate tests of mechanisms involved in species cohesion and reproductive isolation in Neotropical inselbergs. Molecular Ecology 20(15): 3185-3201.

PAYENS, J. P. D. W. 1958 (1955-1958). Erythroxylaceae. In: van Steenis CGGJ, ed. Flora of Malesiana, Series I Spermatophyta, Vol. 5. Djakarta: P. Noordhoff Ltd, 543-552.

PEAKALL, R, SMOUSE, P. E. 2006. GenAlEx 6: genetic analysis in Excel. Population genetic software for teaching and research. Mol. Ecol. Notes. 2006;6:288–295.

PEAKALL, R., SMOUSE, P. E. 2012. GenAlEx 6.5: genetic analysis in Excel. Population genetic software for teaching and research-an update. Bioinformatics 28, 2537-2539.

PINHEIRO, F., BARROS, F., PALMA-SILVA, C., MEYER, D., FAY, M. F., SUZUKI, R. M., LEXER, C., COZZOLINO, S. 2010. Hybridization and introgression across different ploidy levels in the Neotropical orchids Epidendrum fulgens and E. puniceoluteum (Orchidaceae). Molecular Ecology 19 (18): 3981-3994.

PLOWMAN, T., RIVIER, L. 1983. Cocaine and cinnamoylcocaine content of Erythroxylum species. Annals of Botany 51: 641-659.

PLOWMAN, T. C.; BERRY, P. E. 1999. Erythroxylaceae. In: J. Steyermark; P. Berry; B. Holst & K. Yatskievych (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana 5: 59-71. St. Louis, Missouri Botanical Garden Press.

PLOWMAN, T.C.; HENSOLD, N. 2004. Names, types and distribution of neotropical species of *Erythroxylum* (Erythroxylaceae). Brittonia 56(1): 1-53.

PRITCHARD, J.K., M. STEPHENS, P. DONNELLY. 2000. Inference of population structure using multilocus genotype data. Genetics 155:945–959.

RURY, P. M. 1982. Systematic anatomy of Erythroxylaceae. PhD Thesis. Chapel Hill: University of North Carolina.

SANMARTÍN, I., VAN DER MARK, P., RONQUIST, F. 2008. Inferring dispersal: a Bayesian approach to phylogeny-based island biogeography with special reference to the Canary Islands. Journal of Biogeography 35: 428–449.

SCHULZ, O.E. 1907. Erythroxylaceae. In: A. Engler (ed.). Das Pflanzenreich 4(134): 1-164.

SCHWARZBACH, A. E., RICKLEFS, R. E. 2000. Systematic affinities of Rhizophoraceae and Anisophylleaceae, and intergeneric relationships within Rhizophoraceae, based on chloroplast DNA, nuclear ribosomal DNA, and morphology. American Journal of Botany 87: 547-564.

SWOFFORD, D. L. 2002. PAUP*. Phylogenetic Analysis Using Parsimony (*and Other Methods). Version 4. Sinauer Associates, Sunderland, MA.

Y.SUN, D. SKINNER, G. LIANG, S. 1994. HulbertPhylogenetic analysis of Sorghum and related taxa using internal transcribed spacers of nuclear ribosomal DNA Theor. Appl Genet. 89, pp. 26-32

VAN DER MERWE, M., CHRISTINA, J., ROSSETTO, M. 2009. Microsatellite loci for a new Australian endemic plant species *Erythroxylum* sp. 'Cholmondely Creek' (J.R.Clarkson 9367) (Erythroxylaceae). Conservation Genetics Resources 1: 329–331.

WHITE, T. J., BRUNS, S. L., TAYLOR, J. 1990. Amplification and direct sequencing of fungal ribosomal RNA genes for phylogenetics. In Innis M, Gelfand D, Sninsky J, White TJ, eds. PCR protocols: a guide to methods and applications. San Diego: Academic Press, 315–322.

WURDACK, K. J., DAVIS, C. C. 2009. Malpighiales phylogenetics: gaining ground on one of the most recalcitrant clades in the angiosperm tree of life. American Journal of Botany 96: 1551-1570.

ANEXOS

Normas para publicação na revista Botanical Journal of the Linnean Society

Author Guidelines

Instructions for Authors

The Linnean Society publishes four periodicals: the *Biological, Botanical* and *Zoological Journals*, and *The Linnean*, the Society's newsletter and proceedings.

The *Botanical Journal of the Linnean Society* publishes original papers on systematic and evolutionary botany and comparative studies of both living and fossil plants. Review papers are also welcomed which integrate fields such as cytology, morphogenesis, palynology and phytochemistry into a taxonomic framework. The journal will only publish new taxa in exceptional circumstances as part of larger monographic or phylogenetic revisions.

Submissions to the *Botanical Journal* are made on-line using ScholarOne Manuscripts. To submit to the Journal go to http://mc.manuscriptcentral.com/botjls. If this is the first time you have used the system you will be asked to register by clicking on 'create an account'. Full instructions on making your submission are provided. You should receive an acknowledgement within a few minutes. Thereafter, the system will keep you informed of the process of your submission through refereeing, any revisions that are required, and a final decision.

Manuscripts submitted by other methods will not be considered.

Conflict of Interest

The *Botanical Journal of the Linnean Society* requires that all authors disclose any potential sources of conflict of interest. Any interest or relationship, financial or otherwise, that might be perceived as influencing an author's objectivity is considered a potential source of conflict of interest. These must be disclosed when directly relevant or indirectly related to the work that the authors describe in their manuscript. Potential sources of conflict of interest include but are not limited to patent or stock ownership, membership of a company board of directors, membership of an advisory board or committee for a company, and consultancy for or receipt of speaker's fees from a company. The existence of a conflict of interest does not preclude publication in this journal.

It is the responsibility of the corresponding author to review this policy with all authors and to collectively list in a cover letter to the Editor, in the manuscript (under the Acknowledgement section), and in the online submission system ALL pertinent commercial and other relationships. Corresponding authors will be asked to confirm whether or not a conflict of interest exists as part of the submission process.

Ethical Guidelines

The Journal expects authors to abide by the guidelines of those statutory bodies, or, discipline that are specific to the country of origin, or, execution of the research.

Copyright

If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author for the

paper will receive an email prompting them to log into Author Services, where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be able to complete the license agreement on behalf of all authors on the paper.

For authors signing the copyright transfer agreement

If the OnlineOpen option is not selected the corresponding author will be presented with the copyright transfer agreement (CTA) to sign. The terms and conditions of the CTA can be previewed in the samples associated with the Copyright FAQs below: CTA Terms and Conditions http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp

For authors choosing OnlineOpen

If the OnlineOpen option is selected the corresponding author will have a choice of the following Creative Commons License Open Access Agreements (OAA):
Creative Commons Attribution License OAA
Creative Commons Attribution Non-Commercial License OAA
Creative Commons Attribution Non-Commercial -NoDerivs License OAA
To preview the terms and conditions of these open access agreements please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author Services http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.aspand visit http://www.wileyopenaccess.com/details/content/12f25db4c87/Copyright--License.html
If you select the OnlineOpen option and your research is funded by The Wellcome Trust and members of the Research Councils UK (RCUK) or the Austrian Science Fund (FWF) you will be given the opportunity to publish your article under a CC-BY license supporting you in complying with your Funder requirements. For more information on this policy and the Journal's compliant self-archiving policy please visit: http://www.wiley.com/go/funderstatement

Author material archive policy

All original hardcopy artwork will be returned to authors after publication. **Please note that, unless specifically requested, Wiley Blackwell will dispose of all electronic material and remaining hardcopy two months after publication.** If you require the return of any of this material, you must inform the editorial office upon submission.

Offprints

A PDF offprint of the online published article will be provided free of charge to the corresponding author, and may be distributed subject to the Publisher's terms and conditions. Paper offprints of the printed published article may be purchased if ordered via the method stipulated on the instructions that will accompany the proofs.

Manuscript preparation

Authors should aim to communicate ideas and information clearly and concisely, in language suitable for the moderate specialist. Papers in languages other than English are not accepted unless invited. When a paper has joint authorship, one author must accept responsibility for all correspondence; the full postal address, telephone and fax numbers, and e-mail address of the author who is to check proofs should be provided. Although the Society does not specify the length of manuscripts, it is suggested that authors preparing long texts (20 000 words or

more, including references, etc.) should consult the Editor before considering submission. **Please submit your manuscript in an editable format such as .doc or .rtf. If you submit your manuscript in a non-editable format such as PDF, this will slow the progress of your paper as we will have to contact you to request an editable copy.**
Papers should conform to the following general layout:

Title page
This should include title, authors, institutions and a short running title. The title should be concise but informative, and where appropriate should include mention of family or higher taxon in the form: 'Taxonomy of the oak, *Quercus* (Fagaceae)'. A subtitle may be included, but papers in numbered series are not accepted. Names of new taxa should not be given in titles.
Abstract
This must be on a separate page. The abstract is of great importance as it may be reproduced elsewhere, and is all that many may see of your work. It should be about 100-200 words long and should summarize the paper in a form that is intelligible in conjunction with the title. It should not include references. The abstract should be followed by up to ten keywords additional to those in the title (alphabetically arranged and separated by hyphens) identifying the subject matter for retrieval systems. Taxonomic authorities should not be included in the Abstract.
Subject matter
The paper should be divided into sections under short headings. Except in systematic hierarchies, the hierarchy of headings should not exceed three. Do not combine Results and Discussion – these should be two different sections. Herbarium vouchers provide a permanent record of the plant material studied. Vouchers should be deposited in a recognized herbarium, and numbers/information should be included in the table or list of material used. In the case of population-level studies, one voucher per population will normally be considered adequate. Authors submitting papers to the Botanical Journal should consult www.ipni.org or *Authors of Plant Names*edited by R.K. Brummitt and C.E. Powell (Royal Botanic Gardens, Kew, 1992; ISBN 947-643-44-3). Names of genera and species should be printed in italic; suprageneric taxon names should be in roman. Cite the author of genera and lower taxa (subgenus, section, species, etc.) on first mention in the main text. Manuscripts without author names will be returned.
Authors of plant names should follow the abbreviations of Brummitt & Powell, 1992, paying particular attention to the spacing (most do not have spaces following the full stops). These standard abbreviations can be found online at www.ipni.org
Use SI units and the appropriate symbols (mm, not millimetre; µm, not micron; s, not sec; Myr for million years). Use the negative index (m^{-1}, l^{-1}, h^{-1}) except in cases such as 'per plant'). Avoid elaborate tables of original or derived data, long lists of species etc.; if such data are absolutely essential, consider including them as appendices or as online-only supporting information. Avoid footnotes and keep cross references by page to an absolute minimum.
Families used follow APG III (2009). See *Botanical Journal of the Linnean Society* 161: 105-121. Note particularly the use of Asteraceae (not Compositae) and Fabaceae (not

Leguminosae). Names of suprageneric taxa (subtribe, tribe, subfamily, family, order etc.) are plural nouns and take plural verb forms e.g. “Allioideae are”, “Betulaceae comprise” etc. Use of ‘chloroplast’ should be avoided when referring to plastid genome studies based on total genomic DNA extractions as other plastid types are involved. Use of ‘phylogeny’ should be avoided when reporting the results of an analysis (there is only one true phylogeny). Use ‘phylogenetic analysis’, ‘phylogenetic tree’ or similar. If abbreviations are used, ‘species’ should be abbreviated as ‘sp.’ (singular) or ‘spp.’ (plural) and ‘subspecies’ should be abbreviated as ‘subsp.’ (singular) or ‘subspp.’ (plural). Higher taxonomic ranks (genus, subgenus, section etc.) should not be abbreviated. *Sensu stricto* and *sensu lato* should be abbreviated as *s.s.* and *s.l.* (in italics), respectively.

References

We recommend the use of a tool such as EndNote or Reference Manager for reference management and formatting.

EndNote reference styles can be searched for here:

http://www.endnote.com/support/enstyles.asp

Reference Manager reference styles can be searched for here:

http://www.refman.com/support/rmstyles.asp

In the text, give references in the following forms: 'Stork (1988) said', 'Stork (1988: 331)' where it is desired to refer to a specific page, and '(Rapport, 1983)' where giving reference simply as authority for a statement. Note that names of joint authors are connected by '&' in the text. When papers are by three authors, use all names on the first mention and thereafter abbreviate to the first name *et al*. For papers by four or more authors, use *et al*. throughout. The list of references must include all publications cited in the text and only these. Prior to submission, make certain that all references in the text agree with those in the references section, and that spelling is consistent throughout. In the list of references, titles of periodicals must be given in full, not abbreviated. For books, give the title, place of publication, name of publisher (if after 1930), and indication of edition if not the first. In papers with half-tones, plate or figure citations are required only if they fall outside the pagination of the reference cited. References should conform as exactly as possible to one of these four styles, according to the type of publication cited.

Burr FA, Evert RF. 1982. A cytochemical study of the wound-healing proteins in *Bryopsis hypnoides. Cytobios* 6: 199-215.

Gould SJ. 1989. *Wonderful life: the Burgess Shale and the nature of history*. New York: W.W. Norton.

Dow MM, Cheverud JM, Rhoads J, Friedlaender J. 1987b. Statistical comparison of biological and cultural/history variation. In: Friedlaender J, Howells WW, Rhoads J, eds. *Solomon Islands project: health, human biology, and cultural change*. New York: Oxford University Press, 265-281.

Gay HJ. 1990. The ant association and structural rhizome modifications of the far eastern fern genus *Lecanopteris* (Polypodiaceae). Unpublished D. Phil. Thesis, Oxford University.

Other citations such as papers 'in press' may appear on the list but not papers 'submitted', 'in review' or 'in preparation'. These may be cited in the text as 'unpubl. data'. A personal

communication may be cited in the text but not in the reference list. Please give the initials and surnames for all authors of personal communications and unpublished data.

In the case of taxonomic reviews, authors are requested to include full references for taxonomic authorities.

Give foreign language references in ordinary English alphabetic form (but copy accents in French, German, Spanish, etc.), if necessary transliterating in accordance with a recognized scheme. For the Cyrillic alphabet use British Standard BS 2979 (1958). If only a published translation has been consulted, cite the translation, not the original. Add translations not supplied by the author of the reference in square brackets.

Tables

Keep these as simple as possible, with few horizontal and, preferably, no vertical rules. When assembling complex tables and data matrices, bear the dimensions of the printed page (225 x 168 mm) in mind; reducing typesize to accommodate a multiplicity of columns will affect legibility.

Illustrations

These normally include (1) half-tones reproduced from photographs, (2) black and white figures reproduced from drawings and (3) diagrams. Use one consecutive set of Arabic numbers for all illustrations (do not separate 'Plates' and 'Text-figures' - treat all as 'Figures'). Figures should be numbered in the order in which they are cited in the text. Use upper case letters for subdivisions (e.g. Figure 1A-D) of figures; all other lettering should be lower case.

1. *Half-tones reproduced from photographs*

   Increasingly, authors' original images are captured digitally rather than by conventional film photography. In these cases, please use settings on your equipment for the highest possible image quality (minimum 300dpi).

   Desktop technology now allows authors to prepare plates by scanning photographic originals and then labelling them using graphics programs such as Adobe Illustrator. These are acceptable provided:

2. Resolution is a minimum of 300 dpi at the final required image size. The labelling and any line drawings in a composite figure should be added in vector format.
   If any labelling or line drawings are embedded in the file then the resolution must be a minimum of 800 dpi. Please note that vector format labelling will give the best results for the online version of your paper.
3. Electronic files are saved uncompressed as TIFF or EPS files.

In the case that it is not possible to provide electronic versions, please supply photographic prints with labelling applied to a transparent overlay or to a photocopy.

Grouping and mounting: when grouping photographs, aim to make the dimensions of the group (including guttering of 2 mm between each picture) as close as possible to the page dimensions of 168 × 225 mm, thereby optimizing use of the available space. Remember that grouping photographs of varied contrast can result in poor reproduction. If supplied as photographic prints, the group should be mounted on thin card. Take care to keep the surface

of the prints clean and free of adhesive. Always provide overlays to protect the photographs from damage.

Lettering and numbering: If supplied as photographic prints, letters and numbers should be applied in the form of dry-transfer ('Letraset') letters, numbers, arrows and scale bars, but not measurements (values), to transparent overlays in the required positions, rather than to the photographs themselves; this helps to avoid making pressure marks on the delicate surface of the prints, and facilitates relabelling, should this be required. Alternatively, pencilled instructions can be indicated on duplicates or photocopies marked 'FOR LABELLING ONLY'. Self-adhesive labels should be avoided, but if they are used, they should not be attached directly to either photographs or overlays, but to photocopies, to indicate where they are to be positioned. Labelling will be inserted electronically by the typesetter in due course.

Colour: Online-only colour in figures is free of charge, however it is essential in these cases that the figure legends apply equally well to both printed greyscale and online colour versions, and do not specifically refer to the colour. **Colour illustrations in print will be published free of charge provided that the colour is deemed essential by the Editor for interpretation of the figure.**

Black and white figures reproduced from drawings

These should be scanned at a minimum resolution of 800 dpi and supplied in TIFF format. Please note that JPEG, Powerpoint and doc files are not suitable for publication. If it is not possible to provide electronic versions, the figures supplied should be in black ink on white card or paper. Lines must be clean and heavy enough to stand reduction; drawings should be no more than twice page size. The maximum dimensions of published figures are 168 × 225 mm. Scale bars are the most satisfactory way of indicating magnification. Take account of proposed reduction when lettering drawings; if you cannot provide competent lettering, it may be pencilled in on a photocopy.

Diagrams

In most instances the author's electronic versions of diagrams are used and may be re-labelled to conform to journal style. These should be supplied as vector format Encapsulated PostScript (EPS) files. Please note that diagrams or graphs will not reproduce well in the online version of your paper unless they are in vector format due to low maximum screen resolution.

Type legends for Figures in numerical order on a separate sheet. Where a 'key' is required for abbreviations used in more than one Figure, this should be included as a section of the main text.

Authors whose manuscripts contain large phylogenies, and who feel that these cannot be represented well in the standard page format, may opt to pay for fold-out pages as part of their article (see the Fold-Out Agreement Form here). Please note that fold-out pages will be included only with the Editor's agreement.

Authors wishing to use illustrations already published must obtain written permission from the copyright holder before submitting the manuscript. Authors may, in the first instance, submit good xerox or photographic copies of figures rather than the originals.

Detailed instructions on preparing illustrations in electronic form are available here.
Authors may be charged for alterations at proof stage (other than printer's errors) if they are numerous.

Supporting information
Authors wishing to submit material to be hosted as online supporting information should consult the author guidelines here. Authors should note that the Editor may suggest that figures, tables, and lists not deemed necessary for the understanding of the paper should be published online as supplementary material.
Please follow these guidelines carefully:

- Include all parts of the text of the paper in a single .doc or .rtf file. The ideal sequence is: (1) Header (running heads; correspondence; title; authors; addresses; abstract; additional keywords, etc.). (2) Body of article. (3) Acknowledgements. (4) References. (5) Figure Legends. (6) Tables (for each table, the legend should be placed before the body of the table). (7) Appendices.
- Include all figure legends, and tables with their legends if available.
- **Do not embed figures in the text file**
- Do not use the carriage return (enter) at the end of lines within a paragraph.
- Turn the hyphenation option off.
- Specify any special characters used to represent non-keyboard characters.
- Take care not to use l (ell) for 1 (one), O (capital o) for 0 (zero) or ß (German esszett) for ß (beta).

Copyright
Authors receiving requests for permission to reproduce work published by the Linnean Society should contact Wiley for advice.
Pre-submission English-language editing
Authors for whom English is a second language may choose to have their manuscript professionally edited before submission to improve the English. A list of independent suppliers of editing services can be found here. All services are paid for and arranged by the author, and use of one of these services does not guarantee acceptance or preference for publication.

Normas para publicação na revista Biotropica

Biotropica is a leading source of original research on the ecology, conservation, and management of all tropical ecosystems, and on the evolution, behavior, and population biology of tropical organisms. Manuscripts for consideration in *Biotropica* may cover any aspect of tropical biology and conservation, but be of general interest to the global community of tropical biologists, with contents of lasting value and significance.

IS YOUR MANUSCRIPT SUITABLE? The number of submissions to *Biotropica* far exceeds the number of papers that we can publish. As a result, we must be very selective in what we choose to send out to review, and many manuscripts are rejected without review based on an evaluation of suitability by the Editors. Before submitting your manuscript to *Biotropica* please consider the following:

· Does your manuscript address a topic of broad general interest?
· Can you clearly describe the novelty of your study?
· Does it test clearly defined hypotheses and is advancing an ecological, evolutionary, or conservation concept of broad relevance?
· Will your study be relevant to readers in other tropical regions?
· Manuscripts that are taxonomically or regionally focused or summarize observations of natural history are generally better suited to a more specialized or regional journal.

Categories of manuscripts

The following types of articles are published in *Biotropica*. Word counts exclude title page, abstract(s), literature cited, tables, figures, or Supplementary Information.

Paper (up to 5000 words): studies that will advance our understanding of evolutionary, ecological, or conservation theory in tropical systems. The data used to test hypotheses can be collected using any rigorous approach (e.g., experimental, observational, genetic, etc.).
Insights (up to 2000 words & up to two figures or tables with additional material published as online Supporting Information): Submissions to this category describe a concise empirical study that represents a particularly interesting or original development in the field.
Review (up to 8000 words): a significant synthesis and interpretation of a major topic in tropical biology.
Commentary (up to 2000 words): an authoritative opinion on current issues in ecology or conservation, or a thought-provoking commentary on a previously published paper.

Note regarding "Methods" Papers: *Biotropica* has shifted away from publishing papers whose primary focus is detailing new research methods unless they are major advances or the methods will be of use or interest to a large proportion of tropical biologists. *If you are interested in submitting a methods paper, please enter in contact with the Editor-in-Chief to discuss if Biotropica is the proper outlet.* Note that papers using newly developed methods to test broader hypotheses are welcome as regular submissions, however, with the new methods described in the main text or Supplementary Information.

Preparing your manuscript

Language: All articles must be in English (US spellings.) However, we strongly encourage authors to provide a second abstract in the language relevant to the country in which the research was conducted. The second abstract will be published with the online version of the article.

Pre-submission language editing: The *Biotropica* Editorial Office can provide the contact information of scientific editors familiar with *Biotropica* style that will provide a discount for authors submitting manuscripts to *Biotropica*. Please contact us if you wish to make use of this service. The service is paid for by the author and use of a service does not guarantee acceptance or preference for publication.

Formating your manuscript: For accurate assembly of your manuscript, **our detailed *Biotropica* Manuscript Template can be downloaded here.**

· Use 8.5" x 11" page size (letter size) with a 1" margin on all sides. Align left and do not justify the right margin. Number all pages starting with the title page and include continuous line numbers.
· Double space throughout the manuscript, including tables, figures and tittle legends, abstract, and literature cited
· Use Times New Roman 12-point font throughout except in figures, for which Arial is preferred.
· Use the abbreviations provided in the ***Biotropica*** **Manuscript Template** throughout the text.

Assemble manuscripts in this order:
Title page
Abstract (s)
Key words
Text
Acknowledgments
Data availability statement
Literature cited
Tables
Figure legends
Figures
Supplementary Information

Submitting your manuscript

SUBMISSION & FORMATTING: Format your paper according to the instructions below and and submit it via: http://mc.manuscriptcentral.com/bitr. Contact the *Biotropica* Office at office@biotropica.org if you have any questions or need assistance.

Submit the entire manuscript, including figures and tables, as a single Microsoft Word document (*.doc or .*docx), or equivalent for Linux. Do NOT submit papers as pdf files.

COVER LETTER: Include a cover letter that details the novelty, relevance and implications of the work, and a brief explanation of the suitability of the work for *Biotropica*. The number of words in the manuscript should be given in the cover letter.

PRIOR REVIEWS: In the event that a manuscript has been declined for publication after review by another journal, authors are welcome to submit these earlier reviews and a detailed description of how the manuscript has been revised to accommodate earlier criticisms along with their manuscript. Please inform us you have done so in the cover letter accompanying your manuscript; be sure to include the name of the journal to which the article was previously submitted. Submission of prior reviews will not prejudice any editorial decision made by *Biotropica*. All manuscripts will still be reviewed by *Biotropica*, but Editors may choose to accept manuscripts without sending for external review (if the manuscript is deemed to have been appropriately revised) or send to fewer reviewers for feedback on specific issues.

Accepted manuscripts

LANGUAGE EDITING: Manuscripts that are scientifically acceptable but require writing to improve clarity will be returned to authors with a provisional acceptance subject to rewriting. Alternatively, the authors may pay for editing by our editorial service (the current fee for doing so begins at $185 per manuscript). Authors choosing this option will always be contacted should there be any uncertainty about scientific meaning,and the edited version will be sent to authors for final approval before proceeding with publication.

DATA ARCHIVING POLICY: *Biotropica* requires, as a condition for publication, that all the data supporting the results in the paper and metadata describing them must be archived in an appropriate public archive such as Dryad (http://datadryad.org), Figshare (http://figshare.com), GenBank (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/genbank/), TreeBASE (http://www.treebase.org), or NCBI (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sra). Authors may elect to make the data publicly available as soon as the article is published or, if the technology of the archive allows, embargo access to the data up to three years after article publication. A statement describing Data Availability will be included in the manuscript. A Data Availability Statement follows the Acknowledgements and must have the following format:

Data Availability: The data used in this study are archived at the Dryad Digital Repository (http://dx.doi.org/10.5061/dryad.h6t7g) and Genbank (accession numbers FJ644654.1-FJ644660.1).

Authors waiting for article acceptance to archive data can insert the DOI or Accession Numbers when submitting the final accepted version. However, the article will not be sent to press for publication until the data availability statement is complete. Exceptions to the required archiving of data may be granted at the discretion of the Editor-in-Chief for studies that include sensitive information (e.g., the location of endangered species). Our Editorial explaining the motivation for this policy can be found here; a comprehensive list of data repositories is available here.

Promoting a culture of collaboration with researchers who collect and archive data: The data collected by tropical biologists are often long-term, complex, and expensive to collect. The Board of Editors of *Biotropica* strongly encourages authors who re-use archived data sets to include as fully engaged collaborators the scientists who originally collected them. We feel this will greatly enhance the quality and impact of the resulting research by drawing on the data collector's profound insights into the natural history of the study system, reducing the risk of errors in novel analyses, and stimulating the cross-disciplinary and cross-cultural collaboration and training for which the ATBC and *Biotropica* are widely recognized.

PREPRINT POLICY: To provide an opportunity for authors to get feedback on their work from the scientific community and stimulate the exchange of ideas, Biotropica allows authors to deposit manuscripts currently under review or intended for submission to *Biotropica* in pre-print repositories (e.g., ArXiv, bioRxiv, PeerJ PrePrints). The authors should provide the name of the preprint server and accession number in the cover letter accompanying submission of the manuscript. If the manuscript is accepted for publication in *Biotropica*, the authors must provide a link to the final manuscript alongside the original preprint version.

PUBLICATION CHARGE: The Publication Charge ($100/article) will be waived for first authors who are members of the Association for Tropical Biology and Conservation,

although voluntary contributions are welcome. First authors who are not ATBC members can request waivers if they are from the countries listed here:
http://www.un.org/en/development/desa/policy/cdp/ldc_info.shtml

COPYRIGHT AND ONLINE OPEN: If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author for the paper will receive an email prompting them to login into Author Services; where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be able to complete the license agreement on behalf of all authors on the paper.

For authors signing the copyright transfer agreement: If the OnlineOpen option is not selected the corresponding author will be presented with the copyright transfer agreement (CTA) to sign. The terms and conditions of the CTA can be previewed in the samples associated with the Copyright FAQs below: CTA Terms and Conditions
http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp

For authors choosing OnlineOpen: If the OnlineOpen option is selected the corresponding author will have a choice of the following Creative Commons License Open Access Agreements (OAA):

a. Creative Commons Attribution License OAA
b. Creative Commons Attribution Non-Commercial License OAA
c. Creative Commons Attribution Non-Commercial -NoDerivs License OAA
To preview the terms and conditions of these OA agreements please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author Services
http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp and visit
http://www.wileyopenaccess.com/details/content/12f25db4c87/Copyright--License.html.

If you select the OnlineOpen option and your research is funded by The Wellcome Trust and members of the Research Councils UK (RCUK): you will be given the opportunity to publish your article under a CC-BY license supporting you in complying with Wellcome Trust and Research Councils UK requirements. For more information on this policy and the Journal's compliant self-archiving policy please visit: http://www.wiley.com/go/funderstatement